



PROJETOS SOCIOCULTURAIS

sudoeste paulista, 2023

CANIONS
PAULISTAS

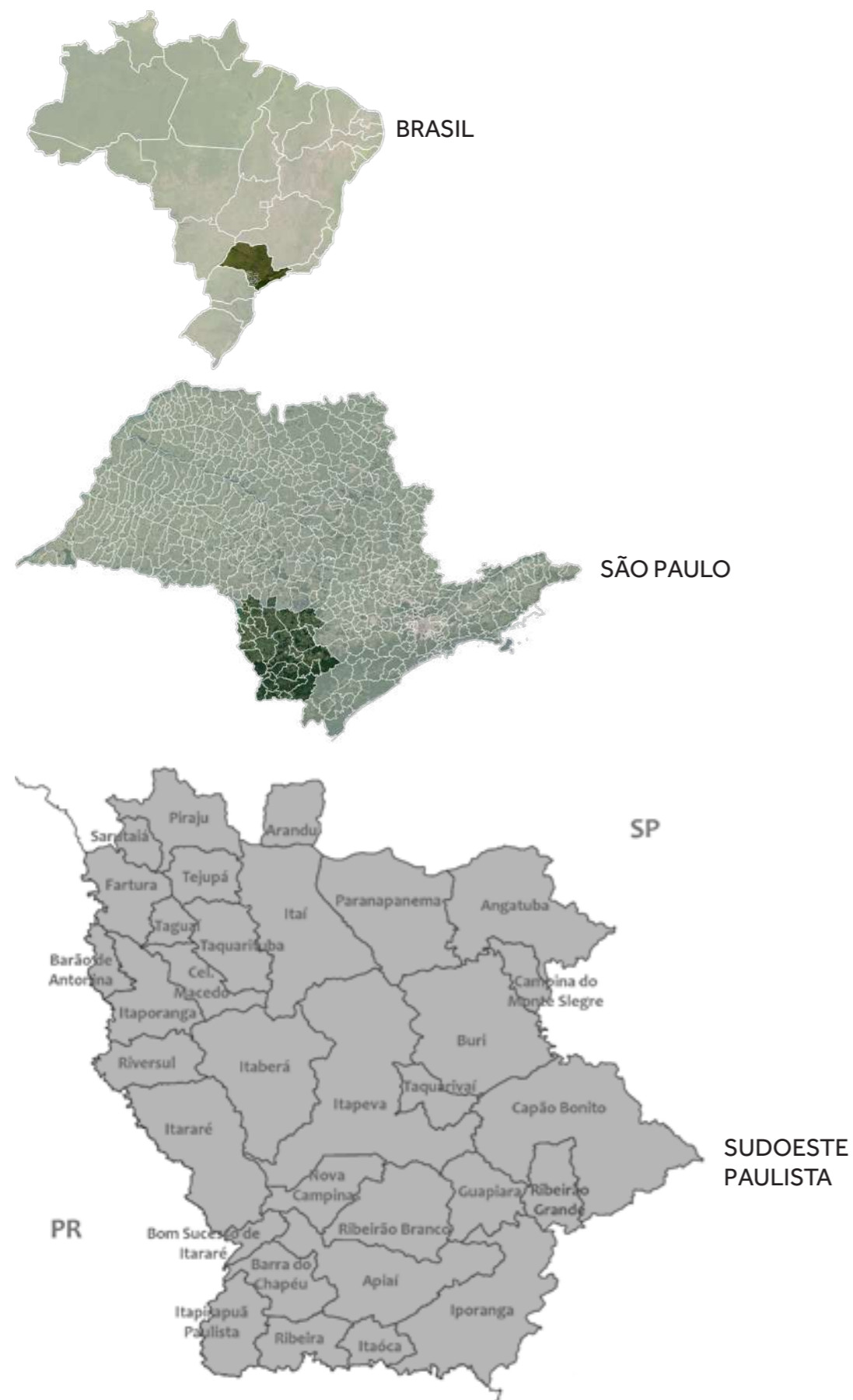




A associação Cânions Paulistas é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida nos municípios do sudoeste paulista por meio de projetos e ações educativas para o meio ambiente, cultura e espaço público que potencializem o desenvolvimento humano e econômico sustentável da região, promovendo a biodiversidade, o acesso aos bens de valor histórico-artístico e a infraestrutura social urbana.

	06	INTRODUÇÃO
	08	CONTEXTO SOCIO-CULTURAL
	10	PANORAMA REGIONAL
ações para cidadania	12	COZINHANDO MEMÓRIA
	14	DEBATES
artes visuais	16	COMUNIDADES RURAIS
dança	18	DANÇA INFANTIL
	20	DANÇA EMPODERE
	22	DANÇA VINTAGE
esporte e atividade física	24	CAPOEIRA NOSSA
	26	FUTEBOL INFANTIL
	28	FUTEBOL FEMININO
	30	SAÚDE FÍSICA E MENTAL
literatura	32	BIBLIOTECA MÓVEL AFRO-BRASIL
	34	BIBLIOSESC SUDOESTE PAULISTA
música	36	120 ANOS DE ARY BARROSO
	36	RODA DE SAMBA
	40	A LONGA VIAGEM
	42	LYRA ITARAREENSE
teatro	44	RITMOS E PERCURSÃO
	46	MUSICAL ITARARÉ
tecnologias e artes	48	TODOS OS CANTOS
	50	DE FLOR EM FLOR
	52	INVENTÁRIO DE TALENTOS
	54	PATRIMÔNIO SOROCABANA
turismo	56	VIVÊNCIAS CULTURAIS

INTRODUÇÃO



CULTURA

Em 2021, o setor de cultura e entretenimento gerou 268 mil novos postos de trabalho no Brasil. A evolução ainda não é o suficiente para garantir sua plena recuperação desde o início da pandemia de covid-19, mas os números indicam uma importante tendência de alta. Hoje, o faturamento deste mercado já ultrapassa os R\$ 330 bilhões e envolve nada menos do que 52 áreas da cadeia produtiva, como, além das artes, hotelaria, gastronomia, limpeza e segurança, entre outras. O montante corresponde a 4,52% do PIB. Os dados são da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape).

No estado de São Paulo, os números também são expressivos. As leis de incentivo à cultura, aprovadas ainda com o objetivo de minimizar os impactos da crise sanitária, movimentaram R\$ 688,8 milhões na economia. E, apesar de eventuais protestos, a sociedade parece ter compreendido a importância dos mecanismos de fomento para artistas, profissionais correlatos e cidadãos.

Como tudo no Brasil, no entanto, esse crescimento tem se dado de modo bastante desigual. Mesmo antes da pandemia, um relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já apontava para os significativos recortes raciais e sociais no acesso a bens culturais. Por exemplo, 44% de pretos e pardos vivem em cidades sem cinema e 37% em cidades sem museus. Entre brancos, as taxas caem para 34% e 25%, respectivamente.

A explicação mais intuitiva para esse cenário é que municípios e regiões mais desenvolvidas tendem a concentrar a imensa maioria das ofertas. No interior, nos menores centros e nas zonas periféricas, a imensa maioria de trabalhadores da cultura segue vivendo na informalidade, dividindo a produção artística com outros afazeres profissionais.

PANORAMA REGIONAL

fonte: IBGE 2010

	POPULAÇÃO ESTIMADA	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO RURAL	POPULAÇÃO RURAL (%)
1 Angatuba	25.724	22.210	6.257	28,17%
2 Apiaí	24.081	25.191	6.973	27,68%
3 Arandu	6.373	6.123	1.509	24,64%
4 Barão de Antonina	3.525	3.116	1.203	38,61%
5 Barra do Chapéu	5.794	5.244	3.700	70,55%
6 Bom Sucesso de Itararé	4.013	3.571	1.141	31,95%
7 Buri	20.050	18.563	3.571	19,24%
8 Campina do Monte Alegre	6.088	5.567	857	15,39%
9 Capão Bonito	47.098	46.178	8.354	18,09%
10 Coronel Macedo	4.591	5.001	1.136	22,72%
11 Fartura	16.102	15.320	3.082	20,11%
12 Guapiara	16.896	17.998	10.765	59,81%
13 Itaberá	17.405	17.858	5.719	32,02%
14 Iporanga	4.180	4.299	1.898	44,15%
15 Itaí	27.632	24.008	5.156	21,48%
16 Itaoca	3.332	3.228	1.468	45,47%
17 Itapeva	95.241	87.753	13.797	15,72%
18 Itapirapuã Paulista	4.294	3.880	1.988	51,23%
19 Itaporanga	15.197	14.549	3.516	24,17%
20 Itararé	50.778	47.934	3.664	7,64%
21 Nova Campina	9.962	8.515	2.753	32,33%
22 Paranapanema	20.588	17.808	3.331	18,70%
23 Piraju	29.930	28.475	2.871	10,08%
24 Ribeira	3.320	3.358	2.122	63,19%
25 Ribeirão Branco	15.984	18.269	8.976	49,13%
26 Ribeirão Grande	7.686	7.422	5.078	68,41%
27 Riversul	5.364	6.163	1.671	27,11%
28 Sarutaiá	3.623	3.622	665	18,36%
29 Taguaí	14.415	10.828	3.071	28,36%
30 Taquarituba	23.292	22.291	2.712	12,17%
31 Taquarivaí	5.968	5.151	2.340	45,43%
32 Tejupá	4.452	4.809	1.689	35,12%
TOTAL / MÉDIA	538.798	514.302	123.033	32,10%
Cidade de São Paulo	12.396.372	11.253.503	101.159	0,90%
Estado de São Paulo	46.649.132	41.262.199	1.676.948	4,06%
Brasil	213.317.639	190.755.799	29.830.007	15,64%

SALÁRIO MÉDIO	SALÁRIO ATÉ 1/2 (%)	IDH 2010	ESGOTAMENTO	DIARREIA / 1000hab	URBANIZAÇÃO VIAS
2,6	31%	0,719	84,60%	1,1	35,10%
2	41,80%	0,71	54,40%	0,4	32%
1,8	29,10%	0,685	88,60%	0,2	8,50%
1,6	35,40%	0,711	55,50%		4,30%
1,6	47,00%	0,66	25,70%	0,2	49,30%
1,7	42,80%	0,66	65%		20,10%
1,7	39,60%	0,667	79,20%	0,4	8,50%
2,8	35,10%	0,717	93,10%	0,7	6,20%
2	38,30%	0,721	86,60%	0,7	8%
1,7	38,10%	0,69	76,60%	0,4	8,20%
1,6	28,00%	0,732	90,80%	1,6	25,90%
1,8	45,70%	0,675	41,80%	0,1	7,70%
2	41,10%	0,693	72,90%	0,6	17,90%
1,8	45,30%	0,703	69,60%		16,00%
2,3	38,40%	0,713	84,30%	0,3	12,00%
2,4	47,40%	0,68	35,10%	0,3	17,50%
2	37,30%	0,732	84,40%	1,6	24,70%
1,9	45,10%	0,661	51,60%	0,5	2,70%
1,7	37,40%	0,719	80,70%	1,4	15,20%
1,8	38,50%	0,703	86,90%	1,5	31,10%
2,5	46,10%	0,651	56,30%	0,7	7,20%
2,2	31,60%	0,717	80,30%	0,2	12,60%
2	29,60%	0,758	89,90%	3,6	52,20%
1,8	39,70%	0,698	34,90%		30,60%
1,7	44,50%	0,639	51,20%	0,5	4,60%
1,9	40,80%	0,705	47,30%	0,3	1,40%
1,9	43,40%	0,664	72,30%	0,3	10,10%
1,7	30,60%	0,688	92,70%	4,3	47,40%
1,3	22,80%	0,709	88,40%	0,9	24,20%
2	34,20%	0,701	89,70%	1,4	21,80%
2	40,60%	0,679	60,50%	1,9	4%
1,7	32,90%	0,668	63,60%	3,8	18%
1,92	38,10%	0,695	69,83%	1,07	18,27%
4,1	31,60%	0,805	92,60%	0,3	50,30%
		0,783	86,7		
			68,3		

ações para cidadania

COZINHANDO MEMÓRIA



COORDENAÇÃO

DYNNA FERRAZ DE OLIVEIRA (tapeva-SP, 1984). Fez Ensino Médio em Nível Normal (Magistério) em 2002. Formada em História pela UNINTER (2017). Atua como educadora desde 2002 e como educadora do campo, professora efetiva do município de Itararé desde 2010. Participa do coletivo de Mulheres Quilombolas da Família Silvério e Amigas, sendo voluntária nas ações de fortalecimento da identidade cultural da Comunidade Quilombola Fazenda Silvério.

OBJETIVOS

Desenvolver um livro de receitas tradicionais da família Silvério para ampliar o patrimônio cultural da comunidade Quilombola Família Silvério.

Resgatar hábitos alimentares que valorizam práticas tradicionais.

Promover o fomento sobre segurança alimentar e práticas tradicionais de cultivo e preparo dos alimentos.

JUSTIFICATIVA:

O local onde está localizada a Comunidade Quilombola Fazenda Silvério é uma fazenda comprada através do Banco da Terra por uma associação de moradores. Nesta fazenda vivem 17 famílias que formam a comunidade. A agricultura convencional é a que gera maior renda para os produtores locais e também os maiores impactos sociais e ambientais. A fazenda é dividida em 17 sítios, por acordo interno, sendo 6 hectares para cada família, onde alguns que conseguem produzir (soja/milho/aveia) arrendam a área produtiva das famílias que possuem menos condições para plantar. O dinheiro do arrendo garante o pagamento da terra. Pois a dívida da fazenda é dividida entre as 17 famílias e eles só terminarão de pagar por essa terra em 2031. As famílias que arrendam a área produtiva da sua parte do acordo, precisam trabalhar fora da fazenda para garantir o sustento da sua família. Os quintais das casas são espaços com possibilidade de produção de uma variedade de alimentos, que podem ser mais uma fonte de renda, principalmente para as famílias que arrendam suas áreas produtivas. E pode ainda trazer mais segurança alimentar e um resgate das práticas tradicionais de manejo, aliadas aos conhecimentos da agricultura regenerativa, que irão beneficiar a comunidade como um todo. As receitas de memória são cheias de afeto e trazem os conhecimentos tradicionais de preparo e de cultivo do alimento. Discutir e registrar receitas é uma oportunidade de fomento para o resgate dos quintais produtivos e para as práticas que garantem segurança alimentar.

METODOLOGIA

Serão realizadas reuniões quinzenais onde serão apresentadas as receitas tradicionais de forma prática no primeiro encontro e no outro serão abordados o valor nutricional, histórico dos ingredientes da receita, incluindo visitas de técnicos voluntários para dar dicas de cultivo dentro das práticas regenerativas. Essas receitas farão parte do almoço ou lanche oferecido para as crianças e adolescentes que fazem a capoeira. Nestas reuniões uma família apresentará uma receita que será registrada em forma de vídeo para depois ser convertida para escrita e durante um ano será possível ter um livro com doze receitas. O livro de receitas será produzido em parceria com o projeto "Quintal Agroflorestal" que é desenvolvido na comunidade em questão pelo engenheiro florestal Luiz Roberto de Oliveira.

DURAÇÃO

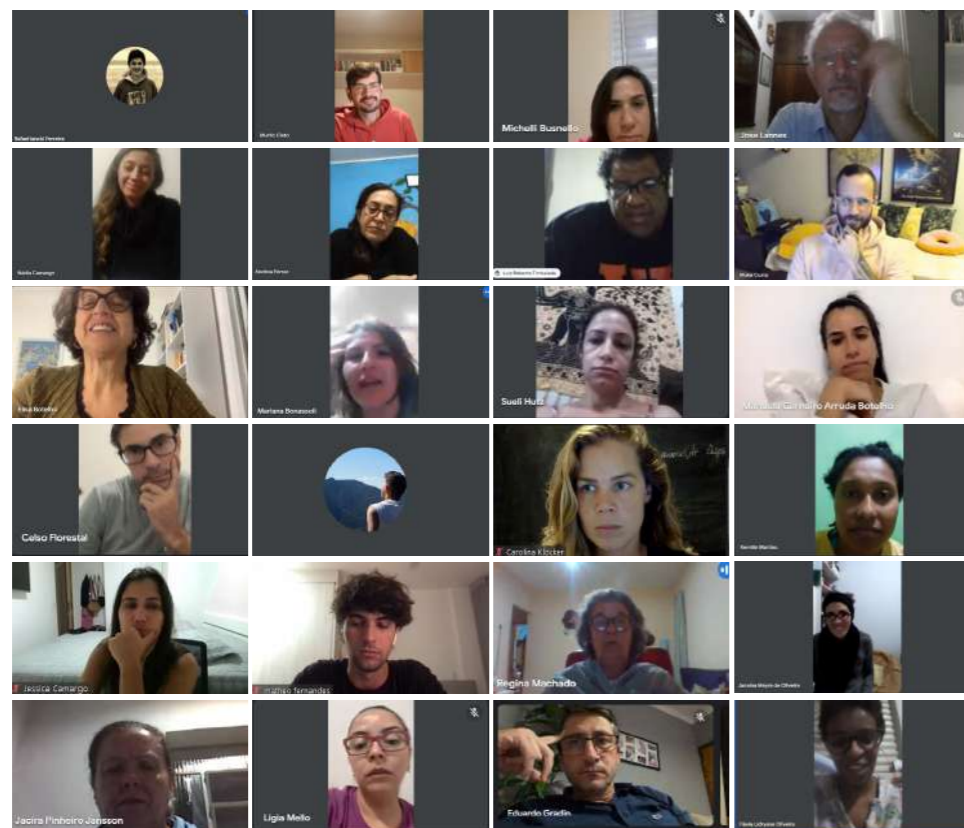
Será um ano de atividade para culminar num livro de receitas "Cozinhando Memórias- O alimento quilombola- Família Silvério"

CARGA HORÁRIA

Cada encontro quinzenal será de duas horas aproximadamente. Sendo meia hora de cada encontro destinadas exclusivamente para as rodas de conversa e fomento sobre segurança alimentar.

ações para cidadania

DEBATES SOBRE MEIO AMBIENTE, CULTURA E ESPAÇO PÚBLICO



COORDENAÇÃO

MICHELLI FERNANDA BUSNELLO (Itararé, 1985). Concluiu o ensino médio na ETEC Centro Paula Souza em Taquarivaí em 2001, concluindo curso de Técnico em Pecuária em 2002 no mesmo estabelecimento de Ensino. Formação em Bacharel de Direito de 2004/2008 - pelas Faculdades Fafit/Facic. Estagiária do Tribunal de Justiça em Itararé/SP de 2006/2008 - Pós Graduação em Gestão Pública Municipal pela UTFPR - 2012 a 2014. Técnico em Guia de Turismo pela Etec Centro Paula Souza de Itararé - 2019-2021, Curso de Monitor Ambiental pela Prefeitura Municipal de Itararé - 2021. Área Profissional: Servidora Municipal concursada na cidade de Taquarivaí desde 2010, ocupando o cargo de Auxiliar Jurídica; Chefe de Gabinete interina de 2010 a 2011; Coordenadora do CRAS no município de Taquarivaí - 2011 a 2012; Auxiliar Eleitoral na ZE 053 em Itapeva - 2016 a 2022; Auxiliar Jurídica - Prefeitura Municipal de Taquarivaí - atual; e Guia de Turismo aos finais de semana e feriados na região dos Cânions Paulista e Sengés/PR.

OBJETIVOS

Promover debates mensais em formato virtual com a presença de um especialista sobre assuntos relativos ao Meio Ambiente, Cultura e Espaço Público no Sudoeste Paulista.

JUSTIFICATIVA

O sudoeste paulista é notoriamente uma ilha de pobreza e subdesenvolvimento no estado mais rico e desenvolvido da união. O PNDU (Política Nacional do Desenvolvimento Urbano) de 1976 já classificava a região como "estagnada e/ou decadente, onde a urbanização e o nível de desenvolvimento são extremamente frágeis, mas que haviam conhecido um apogeu em ciclos precedentes da economia brasileira". Distante de políticas públicas estaduais e nacionais, passados quase meio século, o cenário segue sendo o mesmo. Faltam políticas de justiça social e democratização de oportunidades. Atualmente, o índice de desenvolvimento humano do sudoeste paulista é de 0,68, muito abaixo da média brasileira que é de 0,783 o que se deve prioritariamente às questões econômicas, visto que mais de 40% da população regional vive com até meio salário-mínimo. Diante a este cenário, faz se urgentemente necessário promover uma série de encontros com profissionais, pesquisadores e ativistas que conheçam a realidade da região e possam apontar caminhos de desenvolvimento humano, ambiental e cultural sustentáveis e viáveis.

METODOLOGIA

Após uma ampla pesquisa, será feita uma curadoria de temas e convidados especialistas sobre assuntos relacionados ao Meio Ambiente, Cultura e Espaço Público no Sudoeste Paulista. Estes convidados elaborarão uma apresentação de cerca de 1h sobre os problemas e oportunidades do tema. Na segunda hora, os mediadores conduzirão um debate entre o convidado e os participantes com o objetivo de traçar diretrizes e formular ações educativas que possam ser implementadas pelos presentes em suas comunidades, coletivos e associações.

DURAÇÃO

Projeto anual. Serão realizados um debate virtual por mês.
Projeto poderá vir a ser continuado.

artes visuais

EXPOSIÇÃO E LIVRO COMUNIDADES RURAIS DO SUDOESTE PAULISTA - ALDEIAS, QUILOMBOS E ASSENTAMENTOS



COORDENAÇÃO

CAROLINE FOGAÇA DE ALMEIDA (Itararé, 1994). Técnica em Administração pela ETEC (2013). Graduada em Pedagogia - UniCesumar (2022). Professora da Rede Básica Municipal (desde 2022). Atua como fotógrafa desde 2014.

LAIS DE QUADROS COQUEMALA (Itararé, 1997). Graduada em Jornalismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2016-2019). Trabalha com Social Media & Marketing. Desde 2015, trabalha com fotografia.

OBJETIVOS

Dar visibilidade as comunidades tradicionais e rurais do Sudoeste Paulista por meio de registro fotográfico e textos sobre quem são e o que fazem cada uma das 07 populações participantes do projeto.

JUSTIFICATIVA

As aldeias, quilombos e assentamentos do sudoeste paulista resistem. Estas comunidades rurais têm, por capacidade própria, se fortalecido e se estruturado ao longo dos últimos anos. Conseguiram, com muita luta, imensuráveis conquistas como a retomada dos seus territórios, regularização fundiária, valorizam da sua cultura, aprimoramento da autogestão e autoconstrução. São hoje um conjunto de centralidades cujas identidades, histórias e atuação merece ser amplamente divulgada de forma a proteger todas estas conquistas e evidenciar a importância da luta de cada uma delas pela sua existência e direitos.

METODOLOGIA

Serão realizados ensaios fotográficos nas comunidades:

Aldeia Karugwa (75 moradores), Aldeia Tekoa Porã (49 moradores), Aldeia Txondaros Tekoa Mbaé (30 moradores), COPAGRI – Agrovilla III (150 moradores), Assentamento Chico Mendes – Agrovilla VI (90 moradores), Quilombo do Jaó (240 moradores), Quilombo do Silvério (65 moradores)

Estes registros serão feitos com os seguintes temas: retratos, pinturas corporais e vestimentas, arquitetura, agricultura, natureza, arte e artesanato, culinária, labores domésticos e organização coletiva.

O resultado destes ensaios será formatado em uma publicação e em um projeto expográfico itinerante que possa ser inaugurado no Sesc Sorocaba e posteriormente circular pelos municípios da região sudoeste paulista.

DURAÇÃO

O projeto está previsto para durar 1 ano, sendo:

- 6 meses para serem realizados os ensaios fotográficos e edição das imagens e vídeos;
- 6 meses para a circulação da exposição itinerante no Sesc Sorocaba, Itararé, Itaporanga, Barão de Antonina, Itaberá e Itapeva. (1 mês aproximadamente em cada localidade)

dança

DANÇA INFANTIL



COORDENAÇÃO

Gabriela Martins de Azevedo (Castro-PR, 1990). Gradou-se em Bacharelado e Licenciatura em Dança na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP) em 2018. Atualmente está concluindo Licenciatura em História pela UNINTER (2022) e cursando especialização em Museologia, pelo Centro Universitário Claretiano, modalidade EAD (desde 2021). Concluiu o Curso de nível técnico para formação como Guia de Ecoturismo, oferecido pela Prefeitura Municipal de Itararé, São Paulo em 2022. Cursou dois anos de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, o qual trancou em 2013. Atuou como professora e coreógrafa dos alunos da APAE, Jaguariaíva (2008), bolsista no Projeto Gralha Azul (atividades recreativas, desportivas e culturais para crianças), promovido pelo Instituto Ayrton Senna, Curitiba, Paraná (2009), bolsista no Projeto Sem Fronteiras (atividades físicas e Dança para Adultos maduros e Terceira Idade), Curitiba, Paraná (2010), bolsista pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em 2012 pela UFPR (atividades escolares na área de Educação Física) e em 2014 pela UNESPAR (atividades escolares na área de Arte). Em 2012 iniciou contrato com a GAPI (Ginástica e Arte), Curitiba, Paraná, como professora de ginástica rítmica e dança para adultos, onde encerrou as atividades em 2014. Teve vivência como professora de Arte, em Curitiba, Paraná, pelo Processo Seletivo do Estado em 2014. Foi professora de dança infantil, adulto e para terceira idade através da Ação Social de Arapotí, Paraná (2015-2016). Em 2020-2021 atuou como professora de Dança Sensual no espaço Ser Arteiro e no Nhand'jara Clube de Campo, ambos em Arapotí, Paraná. Foi estagiária no Museu do Imigrante Holandês, Arapotí, Paraná (2021) atuando na área de conservação de acervo museológico. Atualmente é professora pelo processo seletivo da cidade de Itararé, São Paulo, atuando como professora de Arte no ensino fundamental I e professora de Ballet infantil no Studio Alada, Itararé, São Paulo. Possui cursos nas áreas de Ginástica rítmica, tendo atuado como ginasta até os 18 anos; Dança de salão; maquiagem profissional e artística; chefe de equipe de líderes de torcida; artesanato; trabalho de conservação de acervo museológico.

OBJETIVOS

O presente projeto tem o intuito de formar bailarinos, instruindo para conhecimento técnico nas linguagens de Dança Ballet Clássico, Dança Contemporânea e Jazz Dance. Além da formação nos aspectos de cada gênero, existe a finalidade de envolver as crianças no processo criativo, para que exercitem o "fazer arte" como modo de expressão e espaço de fala no mundo.

JUSTIFICATIVA

A região sudoeste possui grande público interessado em aprender e/ou desenvolver-se na Dança. Na maioria dos casos a acessibilidade financeira dificulta a participação das crianças, já que os espaços que ofertam aprendizagem em Dança exigem pagamento de mensalidade, bem como gastos com materiais básicos para prática. Dessa forma, o projeto visa atender a demanda de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em situação financeira frágil, o que se torna, também, espaço de reconhecimento de talentos e valorização das habilidades, possível caminho para a profissionalização e transformação social.

METODOLOGIA

Partindo dos conhecimentos exercitados enquanto profissional graduada em Dança e bailarina, o projeto terá como base a divisão por faixas etárias e linguagens de Dança.

BALLET CLÁSSICO: Baby Class 3 – 5 anos de idade (2 vezes por semana, 50 minutos de aula); Iniciação 6 – 9 anos de idade (2 vezes por semana, 1 hora e 15 minutos de aula); intermediário 1/ 10 – 13 anos de idade (2 vezes por semana, 1 hora e 15 minutos de aula); intermediário 2/ 14 - 17 anos de idade (2 vezes por semana 1 hora e 30 minutos de aula).

DANÇA CONTEMPORÂNEA: Iniciação 3 – 6 anos de idade (2 vezes por semana 50 minutos de aula); infantil 1/ 7 – 11 anos de idade (2 vezes por semana 1 hora e 15 minutos de aula); juvenil 12 – 17 anos de idade (2 vezes por semana 1 hora e 30 minutos de aula).

JAZZ DANCE: Iniciação 4 – 8 anos de idade (2 vezes por semana 50 minutos de aula); infantil 1/ 9 – 12 anos de idade (2 vezes por semana 1 hora e 15 minutos de aula); juvenil 13 – 17 anos de idade (2 vezes por semana 1 hora e 30 minutos de aula).

As aulas teriam como pauta o trabalho de preparação corporal, consciência corporal, aprendizagem técnica, exercícios de criação individual e coletiva, ensaios de sequências coreográficas e dinâmicas lúdicas para desenvolvimento emocional e social.

DURAÇÃO

O ideal é que seja um projeto permanente, de longa duração, para que siga formando bailarinos e atendendo as demandas do público infantil.

dança

DANÇA EMPODERE



COORDENAÇÃO

Gabriela Martins de Azevedo (Castro-PR, 1990). Gradou-se em Bacharelado e Licenciatura em Dança na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP) em 2018. Atualmente está concluindo Licenciatura em História pela UNINTER (2022) e cursando especialização em Museologia, pelo Centro Universitário Claretiano, modalidade EAD (desde 2021). Concluiu o Curso de nível técnico para formação como Guia de Ecoturismo, oferecido pela Prefeitura Municipal de Itararé, São Paulo em 2022. Cursou dois anos de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, o qual trancou em 2013. Atuou como professora e coreógrafa dos alunos da APAE, Jaguariaíva (2008), bolsista no Projeto Gralha Azul (atividades recreativas, desportivas e culturais para crianças), promovido pelo Instituto Ayrton Senna, Curitiba, Paraná (2009), bolsista no Projeto Sem Fronteiras (atividades físicas e Dança para Adultos maduros e Terceira Idade), Curitiba, Paraná (2010), bolsista pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em 2012 pela UFPR (atividades escolares na área de Educação Física) e em 2014 pela UNESPAR (atividades escolares na área de Arte). Em 2012 iniciou contrato com a GAPI (Ginástica e Arte), Curitiba, Paraná, como professora de ginástica rítmica e dança para adultos, onde encerrou as atividades em 2014. Teve vivência como professora de Arte, em Curitiba, Paraná, pelo Processo Seletivo do Estado em 2014. Foi professora de dança infantil, adulto e para terceira idade através da Ação Social de Arapotí, Paraná (2015-2016). Em 2020-2021 atuou como professora de Dança Sensual no espaço Ser Arteiro e no Nhand'jara Clube de Campo, ambos em Arapotí, Paraná. Foi estagiária no Museu do Imigrante Holandês, Arapotí, Paraná (2021) atuando na área de conservação de acervo museológico. Atualmente é professora pelo processo seletivo da cidade de Itararé, São Paulo, atuando como professora de Arte no ensino fundamental I e professora de Ballet infantil no Studio Alada, Itararé, São Paulo. Possui cursos nas áreas de Ginástica rítmica, tendo atuado como ginasta até os 18 anos; Dança de salão; maquiagem profissional e artística; chefe de equipe de líderes de torcida; artesanato; trabalho de conservação de acervo museológico.

OBJETIVOS

O presente projeto tem o intuito de desenvolver a autoconfiança, amor-próprio e qualidade da autoestima a partir da Dança. Partindo do Sensual Dance, linguagem de dança que mescla técnicas como Dança do Ventre, Femme Style, Chair Dance, Jazz e Burlesco, o objetivo é ir além do conhecimento e vivência das técnicas e criar um ambiente de autoconhecimento, consciência corporal, expressividade e cuidados com a saúde mental. A aquisição de conhecimento técnico, trabalho de flexibilidade, alongamento e preparação física também fazem parte dos objetivos desse projeto.

JUSTIFICATIVA

Vivemos um período pandêmico que elevou os índices de problemas na Saúde Mental. Além disso, a era digital trouxe prejuízos a autoestima no sentido de cobranças de padrões estéticos e comportamentais. Partindo dessas questões, o trabalho na faixa etária adulta, em Dança, voltado para a valorização de si, autoconhecimento e construção de autoconfiança, não acontece. Os poucos espaços que ofertam Dança exigem pagamento de mensalidade ou associação ao espaço, o que na maioria dos casos é um impeditivo financeiro. Dessa forma, o projeto visa atender a demanda de aprendizagem, desenvolvimento e cuidado específico que é necessário para esse público, bem como promover qualidade de vida e espaço para socialização.

METODOLOGIA

Partindo dos conhecimentos exercitados enquanto profissional graduada em Dança e bailarina, o projeto terá turmas para o público adulto (a partir dos 18 anos), com aulas 2 vezes por semana com a duração de 1 hora e 30 minutos.

As aulas teriam como pauta o trabalho de preparação corporal, consciência corporal, aprendizagem técnica, exercícios de alongamento e flexibilidade e prática dos movimentos trabalhados, além de dinâmicas reflexivas para trabalho do empoderamento.

DURAÇÃO

O ideal é que seja um projeto permanente, de longa duração, para que siga atendendo as demandas do público.

dança

DANÇA VINTAGE



COORDENAÇÃO

Gabriela Martins de Azevedo (Castro-PR, 1990). Gradou-se em Bacharelado e Licenciatura em Dança na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná (FAP) em 2018. Atualmente está concluindo Licenciatura em História pela UNINTER (2022) e cursando especialização em Museologia, pelo Centro Universitário Claretiano, modalidade EAD (desde 2021). Concluiu o Curso de nível técnico para formação como Guia de Ecoturismo, oferecido pela Prefeitura Municipal de Itararé, São Paulo em 2022. Cursou dois anos de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, o qual trancou em 2013. Atuou como professora e coreógrafa dos alunos da APAE, Jaguariaíva (2008), bolsista no Projeto Gralha Azul (atividades recreativas, desportivas e culturais para crianças), promovido pelo Instituto Ayrton Senna, Curitiba, Paraná (2009), bolsista no Projeto Sem Fronteiras (atividades físicas e Dança para Adultos maduros e Terceira Idade), Curitiba, Paraná (2010), bolsista pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em 2012 pela UFPR (atividades escolares na área de Educação Física) e em 2014 pela UNESPAR (atividades escolares na área de Arte). Em 2012 iniciou contrato com a GAPI (Ginástica e Arte), Curitiba, Paraná, como professora de ginástica rítmica e dança para adultos, onde encerrou as atividades em 2014. Teve vivência como professora de Arte, em Curitiba, Paraná, pelo Processo Seletivo do Estado em 2014. Foi professora de dança infantil, adulto e para terceira idade através da Ação Social de Arapotí, Paraná (2015-2016). Em 2020-2021 atuou como professora de Dança Sensual no espaço Ser Arteiro e no Nhand'jara Clube de Campo, ambos em Arapotí, Paraná. Foi estagiária no Museu do Imigrante Holandês, Arapotí, Paraná (2021) atuando na área de conservação de acervo museológico. Atualmente é professora pelo processo seletivo da cidade de Itararé, São Paulo, atuando como professora de Arte no ensino fundamental I e professora de Ballet infantil no Studio Alada, Itararé, São Paulo. Possui cursos nas áreas de Ginástica rítmica, tendo atuado como ginasta até os 18 anos; Dança de salão; maquiagem profissional e artística; chefe de equipe de líderes de torcida; artesanato; trabalho de conservação de acervo museológico.

OBJETIVOS

O presente projeto tem o intuito de promover o trabalho de desenvolvimento da qualidade de vida nos âmbitos fisiológicos e da saúde mental dos públicos adulto e terceira idade. A partir do ensino da linguagem de Dança, Dança Vintage, exercer o fortalecimento muscular, desenvolvimento articular, bem-estar e aquisição de técnicas de Dança referente às danças peculiares as décadas de 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90.

JUSTIFICATIVA

A região sudoeste possui grande público interessado em aprender e/ou desenvolver-se na Dança. O trabalho na faixa etária adultos maduros e terceira idade, em Dança, não é constante nem voltado especificamente às necessidades e particularidades dessa faixa etária. Além disso, na maioria dos casos a acessibilidade financeira dificulta a participação nos poucos espaços que existem. Dessa forma, o projeto visa atender a demanda de aprendizagem, desenvolvimento e cuidado específico que é necessário para esse público, bem como promover qualidade de vida e espaço para socialização.

METODOLOGIA

Partindo dos conhecimentos exercitados enquanto profissional graduada em Dança e bailarina, o projeto terá como base a divisão em dois grupos: Danças solo (todos os gêneros) e Danças à dois (todos os gêneros). Ambos os grupos teriam aulas 2 vezes por semana, com a duração de 1 hora para as Danças solo e 2 horas para as Danças à dois.

As aulas teriam como pauta o trabalho de preparação corporal, consciência corporal, aprendizagem técnica, exercícios de alongamento e flexibilidade e prática dos movimentos trabalhados.

DURAÇÃO

O ideal é que seja um projeto permanente, de longa duração, para que siga atendendo as demandas do público adulto e de terceira idade.

esporte e atividade física

CAPOEIRA NOSSA



COORDENAÇÃO

NICHOLAS BRIAN DE ALMEIDA (Itararé -SP). cursando o ensino superior - Pedagogia - 5º Semestre (UNIMES). Trabalha como estagiário na Escola Municipal Prof. Maria de Lourdes. Professor no projeto Ação Capoeira.

OBJETIVOS

GERAL: Levar o conhecimento da Capoeira, uma arte cultural hoje reconhecida com Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2008, mostrando que é possível ter uma expectativa de vida saudável, com autoestima e amor ao próximo.

ESPECÍFICOS: Trabalhar a coordenação motora, expressão corporal, criatividade, musicalidade, ritmo, equilíbrio, flexibilidade, agilidade e força; Trabalhar, resgatar e aprimorar valores familiares, confiança, participação, respeito, empatia e solidariedade.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de promover ao aluno, para que se reconheça como um ser capaz, resgatando valores, respeito mútuo, disciplina, autocontrole, conhecimento histórico e cultura, por meio de exercícios de estimulação cognitiva e psicomotora, através de atividades e exercícios agradáveis e atrativos no decorrer do aprendizado, trazendo assim, oportunidade de formação de profissionais na área.

METODOLOGIA

- Ensinar a Capoeira dando total atenção aos alunos, respeitando a idade e suas limitações;
- Trabalhar a parte histórica da Capoeira em toda sua origem através de contos, vivências e rodas de conversas;
- Mostrar aos alunos as tradições culturais e costumes do povo afro-brasileiro, através de danças, peças teatrais e rodas de Capoeira;
- Ensinar a importância da musicalidade, através do conhecimento dos instrumentos, toques e suas variações;
- Trabalhar o movimento, a flexibilidade, a vivência, a concentração, o equilíbrio e a coordenação motora;
- Ensinar os alunos a respeitarem a hierarquia da Capoeira, tendo sempre em mente que a disciplina e respeito são peças fundamentais na Capoeira e na vida.

DURAÇÃO

1º BIMESTRE

• Conhecimento da história da Capoeira; Iniciação rítmica; Coordenação motora; Movimentação fundamental (ginga, esquiva, deslocamento e lateralidade); Golpes básico.

2º BIMESTRE

Aula básica completa (prática); Movimentação da aula básica; Conhecimento de fundamento e tradições na formação da roda; Apresentações.

3º BIMESTRE

Aula básica completa; Iniciação musical com instrumentos; Introdução do maculelê.

4º BIMESTRE

Aperfeiçoamento da aula básica; Apresentações de Capoeira e maculelê (Semana da Consciência Negra "Dia de Zumbi dos Palmares"); Evento de graduação e troca de cordões.

esporte e atividade física

FUTEBOL INFANTIL



COORDENAÇÃO

ELAINE CRISTINA SALCEDO CLETO (ITARARÉ, 1989). Estudante de Educação Física bacharelado. Campeã Brasileira de futebol feminino (2015), pela equipe São José do Rio Preto. Campeã Jogos Abertos (2011) pela equipe América de São Manuel. Heptacampeão dos Jogos Regionais futebol Feminino. Campeã Paulista (2009) e Vice-Campeã copa do Brasil (2009) pela equipe Botucatu. Jogadora profissional de futebol por 12 anos, com passagem pelas equipes Botucatu, América de São Manuel, São Jose do Rio Preto, Tiradentes do Piauí e Grêmio de Porto Alegre.

OBJETIVOS

O presente projeto tem o intuito de formar atletas de futebol de campo, instruindo para conhecimento técnico, desde os principais fundamentos e regras do esporte até formações táticas. Além da formação desportiva, existe a finalidade de promover formação cidadã através do esporte, trabalhando princípios de coletividade, trabalho em grupo e quesitos psicológicos, que contribuem positivamente para saúde mental dos participantes.

JUSTIFICATIVA

A região sudoeste possui grande público interessado em aprender e/ou desenvolver-se no futebol. Na maioria dos casos a acessibilidade financeira dificulta a participação das crianças, já que as escolinhas em vigor exigem pagamento de mensalidade, bem como gastos com materiais básicos para prática desportiva. Dessa forma, o projeto visa atender a demanda de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em situação financeira frágil, o que se torna, também, espaço de reconhecimento de talentos e valorização das habilidades, possível caminho para a profissionalização e transformação social.

METODOLOGIA

Partindo dos conhecimentos vivenciados em campo enquanto atleta profissional, junto aos conhecimentos exercitados enquanto profissional da Educação Física, o projeto terá como base a divisão em categorias feminino infantil e masculino infantil, ambos partindo dos 6 anos de idade até os 8 anos de idade no nível iniciante, 9 anos de idade aos 13 anos de idade no nível sub 13 e 14 anos de idade aos 17 anos de idade o nível sub 17. Os treinos ocorreriam 2 vezes por semana, 2 horas por dia, sendo divididos em preparação física, exercícios de aprendizagem de fundamentos, exercício de jogo para compreensão das regras e sistemas de formação tática bem como movimentação em cada posicionamento e dinâmica em grupo para reflexão e exercício do trabalho em grupo.

DURAÇÃO

Devido à idade mínima de iniciação ser de 6 anos e a idade máxima ser de 17 anos, o intuito é que o projeto dure no mínimo o prazo para formar o atleta em sua faixa etária máxima. O ideal é que seja um projeto permanente, de longa duração, para que siga formando atletas e atendendo as demandas do público infantil.

esporte e atividade física

FUTEBOL FEMININO ADULTO



COORDENAÇÃO

ELAINE CRISTINA SALCEDO CLETO (ITARARÉ, 1989). Estudante de Educação Física bacharelado. Campeã Brasileira de futebol feminino (2015), pela equipe São José do Rio Preto. Campeã Jogos Abertos (2011) pela equipe América de São Manuel. Heptacampeão dos Jogos Regionais futebol Feminino. Campeã Paulista (2009) e Vice-Campeã copa do Brasil (2009) pela equipe Botucatu. Jogadora profissional de futebol por 12 anos, com passagem pelas equipes Botucatu, América de São Manuel, São Jose do Rio Preto, Tiradentes do Piauí e Grêmio de Porto Alegre.

OBJETIVOS

O presente projeto tem o intuito de formar atletas de futebol de campo feminino adulto, instruindo para conhecimento técnico, desde os principais fundamentos e regras do esporte até formações táticas. Além do quesito formativo existe a finalidade de construir uma equipe para competições.

JUSTIFICATIVA

A região sudoeste possui grande público feminino interessado em aprender e/ou desenvolver-se no futebol. Não existe, de fato, espaço formativo voltado para o público feminino e adulto, bem como estrutura organizada para acompanhamento em competições. Dessa forma, o projeto visa atender a demanda de aprendizagem e desenvolvimento das mulheres, além da assistência no caso de formação de equipe oficial, o que se torna, também, espaço de reconhecimento de talentos e valorização das habilidades, possível caminho para a profissionalização e transformação social.

METODOLOGIA

Partindo dos conhecimentos vivenciados em campo enquanto atleta profissional, junto aos conhecimentos exercitados enquanto profissional da Educação Física, o projeto terá como base o desenvolvimento de mulheres a partir dos 18 anos de idade. Os treinos ocorreriam 2 vezes por semana, 2 horas por dia, sendo divididos em preparação física, exercícios de aprendizagem de fundamentos, exercício de jogo para compreensão das regras e sistemas de formação tática bem como movimentação em cada posicionamento e dinâmica em grupo para reflexão e exercício do trabalho em grupo.

DURAÇÃO

O ideal é que seja um projeto permanente, de longa duração, para que siga formando atletas e atendendo as demandas do público feminino.

esporte e atividade física
SAÚDE FÍSICA E MENTAL
Utilizando Yoga como uma ferramenta de autoconhecimento e autocuidado



COORDENAÇÃO

MANUELA CARNEIRO ARRUDA BOTELHO (1992). Formada em Fisioterapia pela Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciência, campus Marília (2016). Formação em Metacorpus Studio Pilates Copacabana, Rio de Janeiro (2016), vem realizando diversas formações em cursos voltados ao autoconhecimento, holístico e alternativos, sendo Mestre em Reiki Usui (2019), Barras de Access (2020), Formação em Hatha vinyasana Yoga (2020) e Formação em Thetahealing DNA básico, avançado e Digging (2022). Atualmente proprietária do Espaço SER Itararé, um espaço voltado ao autoconhecimento e autocuidado.

OBJETIVO

Levar os conhecimentos de uma filosofia milenar que é o Yoga, que propõe a união de mente, corpo e espiritualidade em uma prática que possibilita um mergulho interno, mostrando um caminho mais consciente e de vida saudável, priorizando a autoestima, amor-próprio, autocontrole, leveza e mudança de estado mental, emocional e físico. Contribuindo com indivíduo em seu crescimento pessoal podemos abranger para além do progresso individual o bem estar geral da nossa comunidade. Tendo como público-alvo principalmente pessoas de baixa renda que não tenha acesso a Yoga pelos meios convencionais (pagamento de classes privadas), uma vez que o Yoga moderno acabou sendo restringido as classes mais privilegiadas da nossa sociedade.

JUSTIFICATIVA

Em meio a uma sociedade que busca muito a felicidade no ter e não no ser, no consumo, nos julgamentos e aparências externas, na busca infinita pela felicidade nos bens materiais não valorizando o potencial interno geramos uma sociedade cada vez mais ansiosa, com índices de depressão altíssimos, tudo isso sendo potencializado pela pandemia Covid 19, a busca pelo crescimento pessoal e liberdade para ser quem gostaria de SER se passou ser fundamental para o regaste da nossa essência e individualidade, para assim sermos cidadãos mais conscientes e atuantes em nossa sociedade, pois só podemos ser para o externo o que somos internamente. Difundir os ensinamentos do Yoga, que vai muito além de uma prática física auxiliam nesse caminho da busca pela nossa essência, sabendo identificar o ego e aprendendo a controlar as oscilações mentais que geram muitos sofrimentos mentais, emocionais e físicos. Fazendo vivermos mais o momento presente, o aqui e o agora.

METODOLOGIA

Aulas e encontros presenciais com a finalidade de:

- Ensinar a filosofia do Yoga, que vai muito além de uma prática física, em aulões e roda de conversa, utilizando teoria e prática junto;
- Orientar como podemos utilizar esses ensinamentos em nosso dia a dia e como podemos mudar internamente e assim por consequência externamente, Através de expansão de consciência e autoconhecimento, utilizando a auto observação, disciplina e foco;
- Meditação;
- Exercícios respiratórios;
- Consciência corporal;
- Relaxamento.

DURAÇÃO

A ideia que seja um projeto permanente, de longa duração, para que siga atendendo as demandas do público.

Aulas 1-2 vezes na semana com duração de 1h30, podendo ser em espaços públicos e em contato com a natureza.



COORDENAÇÃO

DYNNA FERRAZ DE OLIVEIRA (tapeva-SP, 1984). Fez Ensino Médio em Nível Normal (Magistério) em 2002. Formada em História pela UNINTER (2017). Atua como educadora desde 2002 e como educadora do campo, professora efetiva do município de Itararé desde 2010. Participa do coletivo de Mulheres Quilombolas da Família Silvério e Amigas, sendo voluntária nas ações de fortalecimento da identidade cultural da Comunidade Quilombola Fazenda Silvério.

OBJETIVOS

Fortalecer a identidade afro-brasileira através da literatura afro, dentro da comunidade Quilombola Fazenda Silvério, que recebeu a certidão de autodeclaração quilombola recentemente.

Fomentar a leitura com contação de histórias num sarau literário quinzenal, buscando envolver os próprios leitores no ato de contar as histórias, despertando o orgulho de narrar as histórias que remetem a ancestralidade.

Ampliar o acervo de livros afro-brasileiros para montar 24 sacolas temáticas circulantes para que as 17 famílias tenham a possibilidade de duas vezes ao mês ter em casa material de leitura de qualidade, que fortaleça a identidade quilombola.

JUSTIFICATIVA

Itararé possui apenas uma biblioteca municipal, que fica na cidade longe do campo onde se localiza a comunidade Quilombola Fazenda Silvério, e o comércio local também não favorece o estímulo à leitura. Sabendo que a leitura é uma das melhores formas de viajar sem sair do lugar e neste espaço que existe a possibilidade de levar a África e todo o universo afro-brasileiro para dentro das casas das 17 famílias que fazem parte da Comunidade Quilombola Fazenda Silvério. Esta comunidade recebeu a certidão de autodeclaração quilombola há quatro anos, mas esse trabalho com a identidade afro-brasileira já vem sendo desenvolvido a mais tempo por professoras da então, EM do Campo "Prof. Andréa Ferraz de Oliveira", e foi justamente a professora Andréa um dia antes de falecer que fez uma das rodas sarau de leitura mais significativas na comunidade envolvendo a leitura e a capoeira no mesmo dia. O pequeno acervo que a comunidade utiliza é praticamente herança do acervo particular da professora Andréa. Por essa razão é necessário ampliar o acervo para que possam ser montadas 24 sacolas com temáticas africanas na estampa e com no mínimo quatro títulos diferentes de livros dentro de cada sacola para que quinzenalmente seja feita a troca dos acervos pelas famílias mantendo assim as casas com materiais de leitura para fortalecimento da identidade quilombola.

METODOLOGIA

Fazer uma parceria com a capoeira envolvendo o sarau numa roda de contação de história antes da atividade da capoeira e uma contação de história depois. Quinzenalmente será escolhida duas famílias das 17 famílias da comunidade em forma de rodízio para que todas participem. A troca das sacolas com os minis acervos também acontecerão de forma quinzenal sendo registradas as famílias e os números da sacola para garantir que todas as casas sejam alimentadas com todos os minis acervos ao longo do ano. Sendo 24 sacolas mini acervos, cada família terá acesso a duas sacolas mensais e todas as casas terão a oportunidade de compartilhar suas impressões e descobertas através da contação de histórias e de um diário de bordo que terá em cada sacola para que alguém ou cada membro da família registre a experiência com a leitura.

DURAÇÃO

A experiência neste formato de rodízio com as sacolas com minis acervos seria de um ano para que depois possa ser avaliada e reorganizada a partir das devolutivas nos diários de bordo e na evolução de cada contação. Possibilitando talvez que cada família monte um acervo presente para outra família ou ainda ampliar a troca com a comunidade quilombola do Jaó, que é do município ao lado, Itapeva.

CARGA HORÁRIA

Cada família poderá ficar quinze dias com a sacola de leituras e terá a oportunidade de expressar através da contação direcionada pela professora Dynna Ferraz de Oliveira num sarau de 60 min sendo dividido em dois espaços de 30 minutos antes e depois da capoeira.

literatura

BIBLIOSESC NO SUDOESTE PAULISTA



COORDENAÇÃO

CAROLINA DE ARRUDA BOTELHO KLOCKER (Itararé, 1986). Formação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola da Cidade (2009). Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia na Produção de Edificações pela Escola Politécnica da USP (2016) e Master em Projetos Arquitetônicos Avançados pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid - Espanha (2013). Entre os principais projetos em que participou estão: Plano Urbanístico Parque Dom Pedro II (Uma Arquitetos, 2008-2011), Sesc Campo Limpo (Escola da Cidade, 2014-2017) e Resort Fari-Island Maldives (Studio MK27, 2017-2021). Foi assistente de ensino no curso de Pós-Graduação "Arquitetura, Educação e Sociedade". Trabalhou na coordenação dos Seminários Internacionais "Tempo Livre na cidade" (2015) e "Espaço Livre na cidade" (2016) organizados pela Escola da Cidade e Sesc-SP. Entre as principais premiações estão: Projeto "Siempre en Fiesta" (We Traders, Turin - Italia, 2014) e Primeiro Lugar no Projeto de Restauração e Ampliação do Museu Paulista / Museu do Ipiranga em São Paulo (H+F Arquitetos, 2017).

DYNNA FERRAZ DE OLIVEIRA (Itapeva-SP, 1984). Fez Ensino Médio em Nível Normal (Magistério) em 2002. Formada em História pela UNINTER (2017). Atua como educadora desde 2002 e como educadora do campo, professora efetiva do município de Itararé desde 2010. Participa do coletivo de Mulheres Quilombolas da Família Silvério e Amigas, sendo voluntária nas ações de fortalecimento da identidade cultural da Comunidade Quilombola Fazenda Silvério.

OBJETIVOS

Incentivar a leitura e a paixão pelos livros em áreas periféricas e bairros rurais nos municípios do sudoeste paulista.

JUSTIFICATIVA

Dos 15 municípios que formam o sudoeste paulista, apenas 06 possuem bibliotecas municipais (Itararé, Capão Bonito, Coronel Macedo, Itapeva, Nova Campina, Ribeirão Branco), 08 não possuem (Guapiara, Riversul, Itaporanga, Itaberá, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre e Taquarivaí) e a biblioteca e Barão de Antonina se encontra fechada temporariamente. Isso significa que cerca de 100.000 pessoas não têm acesso a bibliotecas, a este fundamental espaço de conhecimento, imaginação e trocas.

O número de pessoas sem acesso aos livros é ainda maior quando se considera que as bibliotecas existentes se localizam apenas em áreas centrais, e grande parte da população dos municípios vive na zona rural, afastados da possibilidade de leitura através dos livros. Ainda que as escolas municipais e estaduais tenham seus próprios acervos, o acesso a elas é restrito aos alunos e seu funcionamento acontece apenas durante o horário escolar, o que inviabiliza a prática da leitura nas horas de lazer.

É imprescindível que sejam construídas mais bibliotecas nas áreas periféricas e bairros rurais no sudoeste paulista, que possam ser lugares de fomento a leitura, desenvolvimento humano, cultural e social por meio dos livros. Enquanto este projeto não pode ser realizado a curto prazo, é necessário que existam programas que facilitem que a população tenha acesso aos livros e ampliem suas possibilidades enquanto cidadãos através da leitura.

METODOLOGIA

A cada semana o caminhão do Bibliosesc estacionará numa praça, espaços públicos e áreas livres, em comunidades que tenham pouco ou nenhum acesso a bibliotecas municipais ou de bairro. Durante os dias da semana (terça – sexta), os monitores locais elaborarão uma série de atividades de estímulo a leitura individual, conversando com o público sobre seus interesses e sugerindo livros que possam lhe interessar. Nos finais de semana (sábado e domingo), serão realizadas dinâmicas de grupo, como leituras coletivas, contação de história, oficinas de escrita, criação de quadrinhos e mesas de debate sobre livros editados pelo Sesc-SP. Afim de atrair mais pessoas, a cada final de semana serão também realizados eventos como espetáculo de teatro, música e exibição de filmes – todos eles baseados em obras literárias. Os artistas convidados serão preferencialmente naturais ou residentes do sudoeste paulista, para incentivar e promover a produção local.

DURAÇÃO

O projeto está previsto para durar 1 ano, fixando-se de 2 - 4 semanas em cada um dos 15 municípios do sudoeste paulista e a cada semana será realizado em uma localidade diferente, sempre numa comunidade carente de projetos culturais e de educação não formal.

música

UM POUQUINHO DE BRASIL: 120 ANOS DE ARY BARROSO NO SUDOESTE PAULISTA



COORDENAÇÃO

MURILO PRADO CLETO (Itararé, 1987). Formação em História (2007), especialista em História Cultural (2010) e mestre em Cultura e Sociedade: Diálogos Interdisciplinares (2014) pela Universidade Tuiuti do Paraná e atualmente doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná. Foi professor do Colégio Athenas (2008-12), das Faculdades Integradas de Itararé (2011-17) e do Colégio Objetivo (2012-12), gestor cultural municipal da Prefeitura de Itararé-SP e palestrante do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (2018-19). Desde 2013, colabora eventualmente com portais da imprensa brasileira como articulista de política, história, cultura e sociedade. Também atua desde 2003 como músico. Em 2021, através da Lei Aldir Blanc, lançou seu primeiro disco, intitulado "Nobre Malandro", dedicado à obra de Noel Rosa. Em 2022, venceu um edital ProAC com um projeto para gravação de um espetáculo que homenageia o sambista Wilson Batista.

OBJETIVOS

Apresentação de 7 espetáculos "Um Pouquinho de Brasil: 120 anos de Ary Barroso" em 7 municípios da região Sudoeste: Itapeva, Itararé, Itaberá, Bom Sucesso de Itararé, Riversul e Itaporanga, de entrada livre e gratuita, de cerca de 1h10 cada, com 50 minutos para execução das músicas e 20 minutos para comentários sobre vida e obra de Ary Barroso. Para ficar mais dinâmico, o espetáculo divide-se em 4 blocos musicais, de 3 músicas cada, mediados por 3 exposições orais.

JUSTIFICATIVA

Em 2023, ano da execução deste projeto, o compositor Ary Evangelista Barroso completaria 120 anos. A efeméride do seu nascimento representa uma grande oportunidade para celebrar sua obra, que em grande medida se confunde com a história do próprio Brasil. Reunindo a experiência deste proponente como artista e professor, o presente projeto consiste na circulação de um espetáculo musical-pedagógico, de entrada livre e gratuita, em formato de trio por nada menos que 7 municípios (incluindo uma contrapartida) da região sudoeste paulista, objeto principal deste edital, com toda estrutura necessária para as apresentações. Além da execução das músicas, todas de autoria ou coautoria de Ary Barroso, o espetáculo também prevê como parte substancial de sua composição uma série de exposições acerca da vida e obra deste que é um dos maiores nomes do cancionário nacional.

METODOLOGIA

PRÉ-PRODUÇÃO

Durante os primeiros meses do projeto, serão priorizadas atividades de pré-produção voltadas à formatação do espetáculo, como a elaboração dos arranjos e os ensaios. Finalizados os arranjos, serão realizados 4 ensaios. É também nesta fase em que, através da produção executiva, serão definidos os locais e as datas das apresentações junto às prefeituras locais. Durante a pré-produção, ficará a cargo do pesquisador cultural o papel de reunir as principais informações sobre vida e obra de Ary Barroso, a partir de artigos, livros e demais produções de relevância social e acadêmica. Elas terão como produto final a redação de 3 textos-base para conversa com o público durante os espetáculos.

PRODUÇÃO

Apresentação dos 7 espetáculos. Programa previsto:

- 1) Na baixa do sapateiro (Ary Barroso)
- 2) Aquarela do Brasil (Ary Barroso)
- 3) É luxo só (Ary Barroso / Luiz Peixoto)
(Primeira exposição sobre vida e obra de Ary)
- 4) Pica-pau (Ary Barroso)
- 5) Camisa amarela (Ary Barroso)
- 6) Morena boca de ouro (Ary Barroso)
(Segunda exposição sobre vida e obra de Ary)
- 7) Pra machucar meu coração (Ary Barroso)
- 8) Faixa de cetim (Ary Barroso)
- 9) Faceira (Ary Barroso)
(Terceira exposição sobre vida e obra de Ary)
- 10) No rancho fundo (Ary Barroso / Lamartine Babo)
- 11) No tabuleiro da baiana (Ary Barroso)
- 12) Isto aqui o que é (Ary Barroso)

DURAÇÃO

Sete meses. Com as apresentações começando no quinto mês.

música

RODA DE SAMBA DO SUDOESTE PAULISTA



COORDENAÇÃO

MURILO PRADO CLETO (Itararé, 1987). Formação em História (2007), especialista em História Cultural (2010) e mestre em Cultura e Sociedade: Diálogos Interdisciplinares (2014) pela Universidade Tuiuti do Paraná e atualmente doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná. Foi professor do Colégio Athenas (2008-12), das Faculdades Integradas de Itararé (2011-17) e do Colégio Objetivo (2012-12), gestor cultural municipal da Prefeitura de Itararé-SP e palestrante do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (2018-19). Desde 2013, colabora eventualmente com portais da imprensa brasileira como articulista de política, história, cultura e sociedade. Também atua desde 2003 como músico. Em 2021, através da Lei Aldir Blanc, lançou seu primeiro disco, intitulado "Nobre Malandro", dedicado à obra de Noel Rosa. Em 2022, venceu um edital ProAC com um projeto para gravação de um espetáculo que homenageia o sambista Wilson Batista.

OBJETIVO

Executar uma apresentação musical no estilo roda de samba em cada cidade do sudoeste paulista onde houver interlocução do Sesc. No repertório, incluir-se-ão clássicos do cancioneiro nacional em várias diferentes expressões do samba, como choro, samba-canção, samba tradicional e partido alto.

JUSTIFICATIVA

Embora esteja longe de ser o único, o samba é considerado uma das grandes expressões da cultura nacional justamente graças ao seu caráter heterogêneo. Dentro do mesmo gênero, há diversos outros, que por sua vez são o resultado de diferentes encontros. E é precisamente nisso que se dá o diferencial deste projeto. Mais do que simplesmente levar a atração para os cidadãos do sudoeste, "Roda de Samba do Sudoeste Paulista" também prevê a integração de artistas locais às apresentações, em participações especiais que tornarão a passagem do projeto ainda mais especial para a região. Acredita-se que, com isso, novos talentos podem ser despertados e, ainda, profissionais locais da música popular podem ser valorizados.

METODOLOGIA

A roda terá uma espécie de espinha dorsal, formada pelos músicos que se apresentarão em todos os municípios. Eles serão 5 ao todo, com voz, violão, cavaco, pandeiro e surdo. Durante os ensaios, a produção executiva realizará um trabalho de curadoria com o objetivo de mapear os artistas locais de música popular, não necessariamente do samba, para efetuar os convites, mais ou menos de acordo com os seus perfis e as necessidades das músicas. A produção executiva também fará a ponte entre os músicos fixos da roda e os artistas convidados para discussão dos arranjos.

DURAÇÃO

O projeto tem duração total de 12 meses.

música

A LONGA VIAGEM



Ponte sobre o Rio Itararé
Jean Baptiste Debret, 1827

COORDENAÇÃO

LUIZ CARLOS FERNANDES (Itararé – SP). Fundador do Grupo de Música Regionalista “Os Tropeiros” na década de 80, como instrumentista e cantor, levou a cultura tradicionalista por grande parte do interior do Estado de São Paulo e Paraná. Participou ainda de Corais, como São Pedro de Itararé, Santa Cecília e Conservatório Musical de Itararé. Músico, apresentador e compositor, é entusiasta do violão, do acordeom e dos instrumentos rítmicos. Apresentações pontuais: Feira dos Municípios Paulistas, (Anhembi São Paulo); FAPI Sorocaba; Feira das Nações (Itararé); Feira dos Estados (Jaguariaíva-PR); Centro Tropeiro Boiadeiro de Itapetininga; Festa do Laço de Itaí; Festa do Peão e Festa de São Pedro (Itararé); Tropeada Paulista Caminho das Tropas (Sorocaba).

OBJETIVOS

Revelar pessoas e fatos que têm grande significado na história do território, mas que se encontram no anonimato. Disso tudo é nosso objetivo a gravação do primeiro álbum do grupo Os Tropeiros com canções inéditas, de compositores do interior do Estado de São Paulo, mais precisamente da cidade de Itararé/SP.

JUSTIFICATIVA

O Projeto tem como eixos principais o registo da memória e dos folguedos tropeiros, aliados também à formação, à cultura e à comunicação. Histórias de vida são contadas, recontadas e ressignificadas, através da arte e da cultura. Música, Culinária, Contos, causos e lendas, serão as formas de expressão utilizadas nas pesquisas e nas vivências propostas pelo projeto.

METODOLOGIA

Além da gravação do álbum, o grupo prevê a apresentação de shows musicais em quatro cidades, Itararé, Itapeva, Bom Sucesso de Itararé e Sorocaba, tais cidades foram escolhidas pelo histórico de suas fundações, antigos pousos de tropeiros e principalmente por Itararé ser dentro do Estado de São Paulo a porta de entrada das tropas do sul e Sorocaba por ter sido a sede das famosas feiras de muares, o maior evento que se tem notícia dos séculos do tropeiríssimo.

Evidenciamos que as apresentações serão gratuitas e abertas ao público em geral.

DURAÇÃO

O projeto será realizado em seis meses. O show tem em média duas horas de duração.

música

BANDA LYRA ITARAREENSE



COORDENAÇÃO

MAURO VIEIRA DE BARROS (Itararé-SP, 1960). Em 1970, começou a estudar violão, no Convento das Madres Cistercienses de Itararé e eufônio na Banda Lira Itarareense; Como autodidata, aprendeu contrabaixo elétrico e cavaquinho, tocando em escolas de samba e bandas de baile. Em 1983, ingressou no Conservatório Dramático Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí. Permanecendo até 1988, concluindo Teoria e Solfejo, Canto Orfeônico, fez um ano de cavaquinho, cursou dois anos de contrabaixo acústico e quatro anos de trombone e prática de orquestra. Foi bolsista na Banda Sinfônica e na Orquestra Sinfônica do Conservatório, além de participar de grupos de câmara e da Big Band Samjazz. De volta a Itararé, em 1989, lecionou teoria musical, tocou em bandas de rock e blues, participou de festivais e bandas de baile; Em 2002, trabalhou no Projeto EDUCART de canto coral para a educação básica. Em 2010, formou-se em Pedagogia, com habilitação em Educação Infantil e em 2012 e 2013, lecionou música para as séries iniciais do ensino fundamental. Atualmente trabalha como Regente de Banda na Prefeitura de Itararé, cargo que ocupa desde 2002; montou fanfarras, bandas marciais, regeu corais e ministrou cursos de iniciação. Trombonista da Orquestra Sinfônica de Sorocaba em 1986; 5º Lugar no Mapa Cultural Paulista, 2001 – 2002 – Composição Musical. É compositor, cronista e poeta bissexto.

OBJETIVOS

Criar uma corporação musical na típica formação da banda de música brasileira, integrada a uma escola de música para sopros e percussão.

JUSTIFICATIVA

É preocupante o futuro das bandas de músicas brasileiras, que existem desde o século XVII. A banda brasileira tem estilos musicais próprios, que incorporam as fortes raízes afro-indígenas da riquíssima música brasileira às escolas de banda europeia. Destaque-se a pioneira escola ibérica e a escola italiana que aqui chegou nos primeiros anos do século XX, com a imigração. Tradição de quatro séculos que é dever de todos preservar. Em Itararé, a Corporação Municipal Banda José Cármino Melillo permanece inativa, bem como a Banda Marcial Municipal Maestro João Vicente de Paula. Não há na cidade, com exceção das Igrejas Congregação Cristã e Assembleia de Deus, professor algum lecionando música. Grupos locais que dependem de músicos de sopro têm recorrido à Itapeva, Itaporanga, Itaberá e Jaguariaíva. Itararé que já teve a mais respeitada banda da região de Itapetininga, deixou de formar músicos, principalmente os de sopro. A cidade conta apenas com pequenas fanfarras. A Guarda Mirim Municipal mantém sua fanfara que em apresentações incorpora músicos de sopro de outras cidades, formando uma banda marcial improvisada. A grande maioria desses músicos toca de ouvido por falta de escolas, cada vez mais raras. É urgente resgatar o ensino musical de bandas em Itararé.

METODOLOGIA

Uma escola de banda se forma basicamente com instrumentos, local apropriado e professor com experiência. O professor leciona teoria e prática, aplicando estudos técnicos e regendo as práticas em conjunto. Aos alunos, cabe o compromisso de praticar o instrumento diariamente. Deve-se dar ênfase ao ensino teórico e à leitura musical que agilizam o aprendizado, com metodologia de autores reconhecidos pelos bons conservatórios.

DURAÇÃO

A escola de música e demais atividades letivas devem seguir o calendário da Diretoria de Ensino de Itararé em função dos alunos estudantes. A cada ano letivo, o aluno deve cumprir as metas estabelecidas em planejamento. Obedecendo os períodos de recesso escolar, tem que se ter continuidade a cada ano para que os alunos possam se aprimorar.

CARGA HORÁRIA

O tempo que cada aluno dispensará ao projeto não deve ultrapassar oito horas semanais, sempre no contraturno da escola para os estudantes. Cada aluno do projeto terá uma aula individual semanal de instrumento e uma aula de teoria musical coletiva, ambas de cinquenta minutos cada. No restante da semana, o aluno deverá praticar o instrumento, seguindo um prévio agendamento. Com a formação do grupo, os ensaios e as apresentações se tornarão conteúdos obrigatórios.

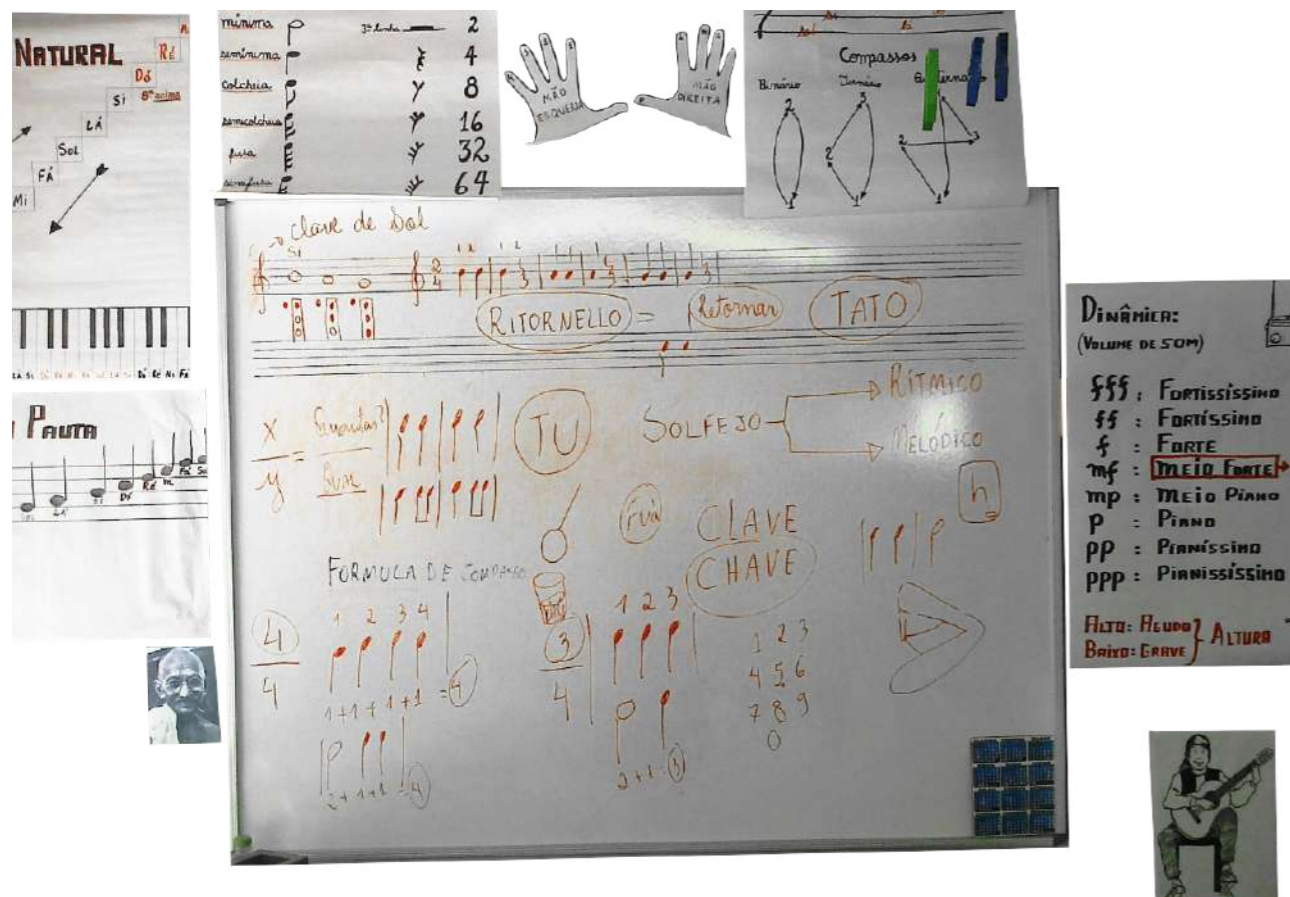
INSTRUMENTAL BÁSICO

SOPROS: 4 trompetes, 4 trombones, 1 bombardino e 1 tuba Sib.

PERCUSSÃO: 1 caixa clara, 1 caixa tenor, 1 surdo, 1 bombo e 1 par de pratos 16"

música

ESCOLA DE RITMOS E PERCUSSÃO



COORDENAÇÃO

MAURO VIEIRA DE BARROS (Itararé-SP, 1960). Em 1970, começou a estudar violão, no Convento das Madres Cistercienses de Itararé e eufônio na Banda Lira Itarareense; Como autodidata, aprendeu contrabaixo elétrico e cavaquinho, tocando em escolas de samba e bandas de baile. Em 1983, ingressou no Conservatório Dramático Musical Dr. Carlos de Campos, em Tatuí. Permanecendo até 1988, concluindo Teoria e Solfejo, Canto Orfeônico, fez um ano de cavaquinho, cursou dois anos de contrabaixo acústico e quatro anos de trombone e prática de orquestra. Foi bolsista na Banda Sinfônica e na Orquestra Sinfônica do Conservatório, além de participar de grupos de câmara e da Big Band Samjazz. De volta a Itararé, em 1989, lecionou teoria musical, tocou em bandas de rock e blues, participou de festivais e bandas de baile; Em 2002, trabalhou no Projeto EDUCART de canto coral para a educação básica. Em 2010, formou-se em Pedagogia, com habilitação em Educação Infantil e em 2012 e 2013, lecionou música para as séries iniciais do ensino fundamental. Atualmente trabalha como Regente de Banda na Prefeitura de Itararé, cargo que ocupa desde 2002; montou fanfarras, bandas marciais, regeu corais e ministrou cursos de iniciação. Trombonista da Orquestra Sinfônica de Sorocaba em 1986; 5º Lugar no Mapa Cultural Paulista, 2001 – 2002 – Composição Musical. É compositor, cronista e poeta bissexto.

OBJETIVOS

Criar uma escola de percussão onde se ensine ritmos brasileiros e suas matrizes indígenas, africanas, europeias e a música étnica universal. Resgatar a tradição musical e folclórica da nossa região trabalhando com grupos de danças e folguedos. Promover eventos com grupos de percussão e coreografia. Trazer de volta o carnaval de rua de Itararé com escolas de samba e blocos carnavalescos.

JUSTIFICATIVA

Uma escola de música contribui para a formação de músicos profissionais, mercado de trabalho muito carente no Brasil. O estudo da música étnica e sua percussão garantem a preservação e a divulgação das riquezas musicais universais. Em Itararé, é necessário resgatar a tradição de setenta anos dos desfiles carnavalescos e pesquisar nas comunidades da região seus cânticos, danças e tradições musicais. São eventos que incentivam o turismo, movimentam a economia local e geram empregos diretos e indiretos. No âmbito social, grupos como este têm servido à orientação em comunidades com algum tipo de vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Uma escola de ritmos funciona como um conjunto musical. São necessários instrumentos, local apropriado e professor com experiência. O professor leciona mais conteúdos práticos do que teóricos, trabalhando células rítmicas com o grupo completo ou em naipes separado. Alguma teoria na lousa para a leitura básica e muito exercício técnico.

DURAÇÃO

Para iniciantes, o aprendizado leva semanas e a primeira apresentação levará alguns meses. O período anual do projeto deve acompanhar o calendário escolar, sempre no contraturno da escola para alunos menores.

CARGA HORÁRIA

Alunos serão divididos em iniciantes, intermediários e avançados. A carga horária semanal deverá ser de cinco horas, divididas em quatro dias, com três ensaios técnicos de uma hora e um ensaio geral de repertório de duas horas.

RECURSOS MATERIAIS E IMÓVEL

É necessário um espaço amplo com horário exclusivo destinado às aulas e ensaios. O ideal seria uma quadra esportiva coberta ou um barracão. Anexa a este projeto, há uma lista dos instrumentos necessários à formação do grupo. O coordenador sugere uma solicitação ao SESC para a doação dos instrumentos.

NOME DO PROJETO

Sugere-se o nome de "Batuques da Alma".

"Eu sou o samba... sou eu que levo a alegria para milhões de corações brasileiros"

INSTRUMENTAL BÁSICO

- 6 tamborins
- 4 repiniques
- 4 caixas claras
- 4 caixas tenores
- 4 surdos médios
- 4 surdos grandes
- 6 chocalhos de platinelas
- 4 agogôs

teatro

MUSICAL ITARARÉ



COORDENAÇÃO

MARCOS UEDNEY MARIANO BARBOSA (Itararé-SP, 1986). Ingressou nas aulas de musicalização e acordeon aos sete anos, e mais tarde passou a estudar piano. Em 2003 ingressou nos estudos no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí. Como tecladista trabalhou com vários grupos musicais, se apresentando em teatros, casas de show e feiras agropecuárias, pelos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, e Mato Grosso do Sul. Obtendo DRT profissional, como técnico e operador de som e iluminação. Trabalhou como professor de música nas escolas da rede municipal de ensino, na cidade de Itararé. Desde 2007 trabalha como compositor e produtor musical, em seu estúdio, estabelecendo parcerias com músicos de todo sudoeste do estado de SP.

NÁDIA CAMARGO (Itararé-SP, 1987). Formação em Teatro, pesquisa e extensão pela UFPR (2014/2017). Atualmente cursa Artes Visuais na Uninter. Atuou em algumas peças entre 2005 e 2007 em Itararé-SP e entre 2014 e 2017, em Curitiba-PR. Melhor Atriz - Mapa Cultural Paulista. Registro profissional - DRT. Festival de Teatro de Antonina -PR.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo a produção e circulação do espetáculo musical denominado "Itararé". Serão realizadas quinze apresentações em teatros e espaços culturais do sudoeste do estado de São Paulo, e sete apresentações em escolas públicas (estaduais e municipais) na cidade de Itararé, visando parcerias com instituições e entidades assistenciais.

JUSTIFICATIVA

A proposta é manter viva as manifestações culturais, brincadeiras populares e resgatar o folclore regional, através da linguagem teatral e contação de histórias. Além da manutenção e resgate das manifestações culturais, procurando trabalhar brincadeiras populares que infelizmente estão fora do cotidiano das pessoas. Possibilitando que o público de menor poder aquisitivo e com pouco contato com a atividade artística, tenham a possibilidade de ter acesso irrestrito à cultura, uma vez que todas as apresentações serão inteiramente gratuitas e abertas ao público em geral.

Como contrapartida do projeto de circulação do musical Itararé, os artistas oferecerão uma oficina de música e teatro, com duração de aproximadamente duas horas.

METODOLOGIA

O espetáculo contém composições autorais, e músicas livres de direitos autorais, explorando os ritmos de polca, batuque, choro, xote e maxixe. O nome "Itararé" veio da música título, de Chiquinha Gonzaga, por ser uma canção que ressalta a cidade de Itararé de uma maneira alegre e elegante. O musical é uma comédia romântica que indaga questionamentos, sobre quem inventou Itararé.

DURAÇÃO

O musical terá em média 40 minutos, e será realizado no ano de 2023. O espetáculo pretende atingir pessoas de todas as idades, justamente pela contação de histórias e resgate da cultura popular. Por isso pretendemos atingir um público bem variado, incluindo vinte e duas apresentações gratuitas e atingindo aproximadamente quatro mil espectadores.

A presença de uma assessoria de imprensa garantirá eficácia na divulgação, através de cartazes, folders e internet.

Utilizando de espaços públicos e escolas de fácil acesso para atender portadores de necessidades especiais e terceira idade.

teatro

TODOS OS CANTOS



COORDENAÇÃO

NÁDIA CAMARGO (Itararé-SP, 1987). Formação em Teatro, pesquisa e extensão pela UFPR (2014/2017). Atualmente cursa Artes Visuais na Uninter. Atuou em algumas peças entre 2005 e 2007 em Itararé-SP e entre 2014 e 2017, em Curitiba-PR. Melhor Atriz - Mapa Cultural Paulista. Registro profissional - DRT. Festival de Teatro de Antonina -PR

OBJETIVOS

Disponibilizar oficinas culturais para crianças, adolescentes e adultos, em especial os que se encontram em situações vulneráveis.

Utilizar as salas e o pátio do Parque Ferroviário, com oficinas de teatro e movimentos culturais itinerantes, resgatando a valorização de nossa história e restauro do Patrimônio Histórico da cidade de Itararé-SP.

JUSTIFICATIVA

Otimizar o tempo em que crianças e adolescentes estão fora do período escolar, oferecendo oportunidades através de atividades extracurriculares, como ações culturais e educativas, movimentando e tornando o espaço público um ambiente agradável e recreativo para população.

METODOLOGIA

Criar uma Oficina Livre de Teatro, que desenvolva experimentos teatrais, através do estudo chamado Jogos Dramáticos. Do qual, um dos objetivos iniciais será o reconhecimento e valorização de cada aluno em seu espaço ou meio social, interação e convivência em grupo, para então somente começar a desenvolver pesquisas sobre textos, criação de personagens, ensaios, e pôr fim a apresentação de uma peça; que poderá ser encenada através de esquetes, performances, intervenções ou qualquer outra para manifestação de natureza artística, individual ou em grupo.

A prática será através de metodologias educacionais teatrais, com o foco em expressão corporal, consciência vocal e improvisos de cenas.

DURAÇÃO

As oficinas serão semanais e separadas por turmas: crianças, adolescentes e adultos, inicialmente no período de seis meses, oportunizando a abertura de novas turmas, pelo período de mais seis meses.

Para melhor aproveitamento das aulas, será necessário limitar um mínimo de inscritos, no máximo quinze alunos por turma.

Essas devem acontecer uma vez por semana, com a carga horária de duas horas cada aula.

A seleção dos alunos será realizada através de inscrição antecipada e entrevista, se necessário, haverá lista de espera. O projeto Todos os Cantos, poderá acontecer entre os anos de 2023 e 2024 na cidade Itararé-SP.

Ao término da oficina, os alunos que obtiverem 70% de presença, receberão um certificado de conclusão.

tecnologia e artes DE FLOR EM FLOR



COORDENAÇÃO

CHANNIFERRAZDEOLIVEIRA(Itararé-SP).Ensinosuperiorincompleto-Pedagogia2009/2011. Terapeuta Holística. Trabalhou com projeto Lixart Arte reciclagem/oficinas terapêutica Caps Itararé 2006/2007. Escola da família Escola 2006 a 2008 - Itararé. Associação Comunitária bairro do Guarau - Peruibe SP - Arte reciclagem 2011/2012. Atua com aromaterapeuta, artesã bioartesanato e arte reciclagem. Pesquisadora em aromacologia, ervas e medicinas da floresta.

OBJETIVOS

Utilizar recursos da natureza para criar arte e artesanato, que possam aprimorar o senso estético valorizando recursos locais.

Utilizar as imagens afro e campesinas para fortalecer a identidade cultural quilombola.

JUSTIFICATIVA

A comunidade quilombola Fazenda Silvério fica localizada em Pedra Branca, bairro do campo do município de Itararé, e possui um coletivo chamado "Mulheres Quilombolas da Família Silvério e Amigas" que vem desenvolvendo algumas ações para o fortalecimento da identidade quilombola da comunidade. A certidão de autodeclaração quilombola foi dada à comunidade pela Fundação Palmares há pouco tempo e por essa autodeclaração ser recente que existe uma necessidade mais intensa desse trabalho de fortalecimento da identidade afro-brasileira. Uma das ações desenvolvidas por esse coletivo de mulheres foi a "flor no bambu", que foi a confecção de vasos de bambu com pinturas em temáticas africanas com suculentas plantadas, que eram vendidas para padrinhos fixos, que compravam sabendo que o dinheiro era usado para pagar a "Casa do Capoeira" da Mestre Camila, que dava aulas de iniciação em capoeira numa oficina de seis meses; essa ação também pagava as aulas de consciência corporal da professora Carol Rezende, que trabalhou com a dança afro-fusion. A flor suculenta foi escolhida pelas mulheres, pois todas as mulheres da comunidade gostam muito das suculentas e uma das moradoras da comunidade em suas pesquisas descobriu que a maioria das suculentas são de origem africanas ou americanas, então entenderam que essa plantinha seria mais uma representação afro-brasileira. A professora que trabalhou com os desenhos em temáticas africanas para colocar nos vasos foi a Andréa Ferraz de Oliveira, que trabalhou 14 anos na escola que atende a comunidade em questão, inclusive a escola hoje se chama EM do Campo "Prof. Andréa Ferraz de Oliveira", e o fato dessa professora, que trabalhou com diversas artes junto com as crianças e adolescentes da comunidade, ter falecido, reforça o desejo de continuar o trabalho que além de fortalecer a identidade quilombola é também uma homenagem a uma professora amiga da comunidade. Professora Andréa gostava de desenvolver diversos trabalhos com tintas de terra, folhas e barro e as mulheres da comunidade sentem um desejo enorme de aprimorar seus artesanatos que são feitos de produtos naturais. A manipulação dos produtos naturais além de atividade cultural é também um espaço terapêutico e de fortalecimento do coletivo.

METODOLOGIA

Essa ação será dividida em módulos bimestrais com momentos coletivos mensais sendo formado grupos de no máximo 12 pessoas. Atendendo pessoas da comunidade quilombola Fazenda Silvério, também estendendo para a comunidade quilombola do Jaó de Itapeva e outras pessoas do entorno que tenham interesse.

MÓDULOS:

- Traços e cores (África e Brasil)
- Bambu
- Barro
- Tintas de terra
- Folhas e sementes
- Flores

DURAÇÃO

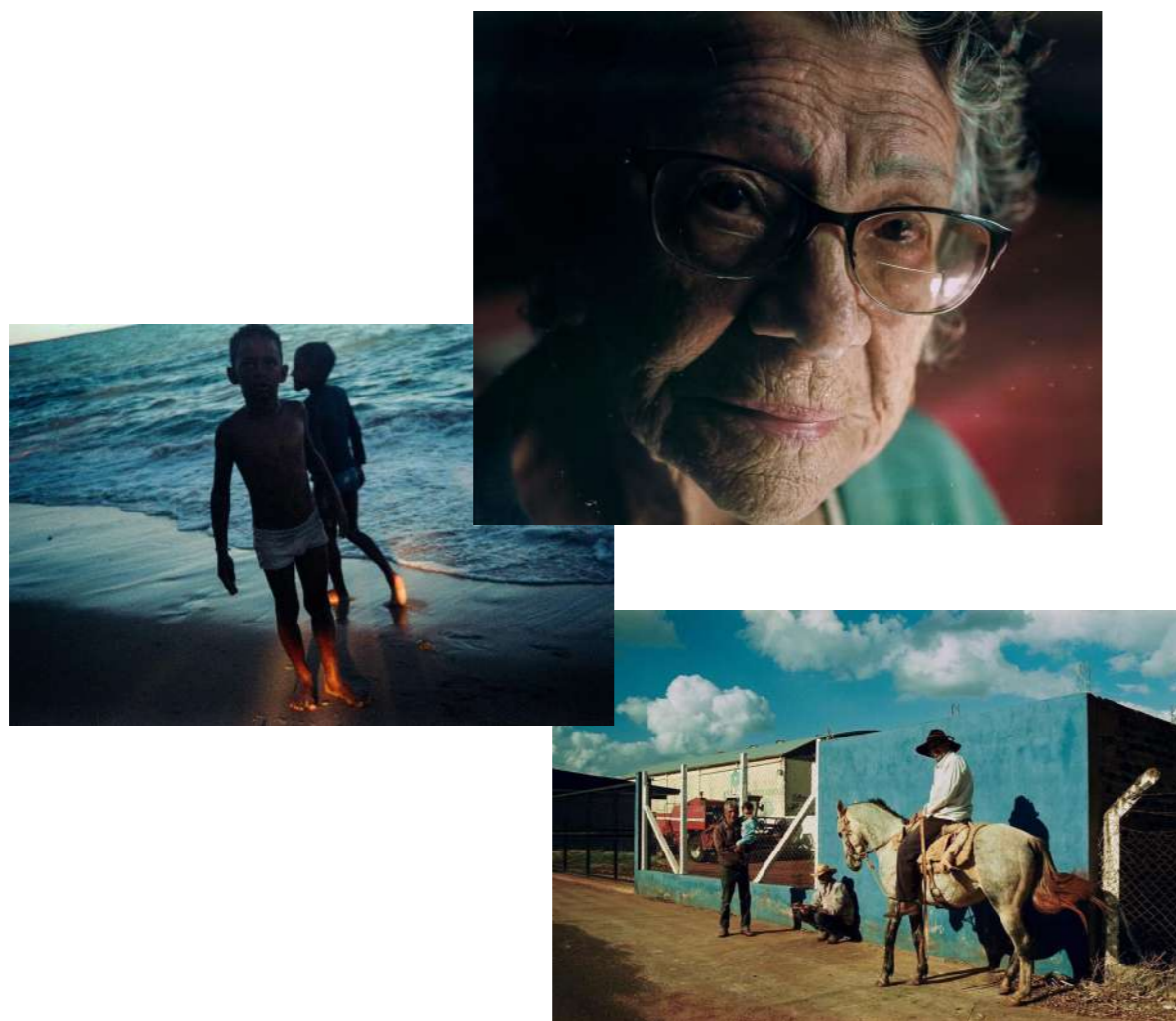
Um ano.

CARGA HORÁRIA

Será necessário 4h para cada encontro mensal.

tecnologia e artes

CATÁLOGO E INTERVENÇÕES URBANAS TALENTOS DO SUDOESTE PAULISTA



COORDENAÇÃO

MATHEO FERNANDES (São Paulo, 2001). Diretor de cinema. Kursou Rádio, TV e Internet, mas acabou não concluindo. Hoje é estudante de Ciências Sociais, a fim de aprimorar o conhecimento em humanidades. Aos quinze anos, ainda no Ensino Fundamental, despertou interesse em documentar a turnê de artistas, se entusiasmando a partir de então. Aos dezoito, realizou trabalhos a artistas da música eletrônica, como Alok e Bruno Martini, viajando o Brasil e mundo como videomaker das turnês. No entanto, muito em virtude da pandemia do novo coronavírus, Matheo tem se dedicado às pautas socioeconômicas que envolvem a realidade climática brasileira, o levando a produzir o filme 'We Can Plant Water', que escancara o perigo iminente na monocultura da indústria cafeeira por parte do desmatamento irrefreável em curso. Hoje em dia, desempenha papel promissor na indústria de filmes publicitários como Assistente Criativo na multipremiada produtora argentina, Landia. Ainda no ano de 2022, Matheo foi premiado com um Golfinho de Prata no festival francês 'Cannes Corporate Media & TV Awards', na categoria 'Branding', por uma série de minidocumentários realizados nas cinco regiões do Brasil para a Volvo.

OBJETIVOS

Criar um inventário dos artistas regionais que possa servir de base para projetos de fomento e produção cultural. Expor retratos de uma seleção destes artistas no espaço público em formato lambe-lambe, grafite e/ou outros.

JUSTIFICATIVA

Após pesquisa, não foram encontradas bases seja elas municipais, regionais ou estaduais dos artistas que residem e atuam no sudoeste paulista. Neste grupo diverso chamado de "artistas", estão músicos, atores, cineastas, dançarinos, pintores, escultores, performistas, artesãos, etc. A ausência de dados sobre estas pessoas resulta na ausência de estratégias que possam dar visibilidade, fomentar a produção cultural, realização de eventos, promover cursos e oficinas de capacitação e repertório. É fundamental que seja desenvolvido um inventário destes artistas que possa ser amplamente divulgado e que possa ser mantido constantemente atualizado sobre estas pessoas, para que seja possível oferecer-lhes oportunidades de crescimento profissional no setor cultural.

Paralelamente, este inventário digital tem que conquistar a cidade, ser materializado na urbes, conquistar muros e tornar a presença destes artistas algo concreto no espaço público. Inspirado pelo documentário francês Visages, villages (Olhares, Lugares), dirigido e escrito por Agnès Varda e JR., este projeto pretende realizar uma série de intervenções urbanas (em formato lambe-lambe, grafite e/ou outros) amplificando os retratos de uma seleção destes artistas em paredes, em lugares estratégicos de cada município, formando um roteiro de arte urbana que dialogará com todas as outras formas de produção cultural representadas por cada um dos artistas retratados.

METODOLOGIA

Será criado um inventário virtual que possa ser preenchido pelos próprios artistas locais, contendo informações sobre sua formação, atuação cultural, fotografias e dados para contato, podendo ser atualizado a qualquer momento pelo responsável pelo perfil. Simultaneamente, alguns destes artistas serão selecionados para serem retratados e depois terem suas imagens ampliadas em intervenções urbanas.

DURAÇÃO

O inventário digital não terá data para acabar, porém será feito um esforço nos primeiros três meses para divulgá-lo e incentivar que os artistas participem ao longo dos três primeiros meses iniciais. Ao longo dos 6 primeiros meses do projeto serão feitos os retratos dos artistas, e nos seis meses seguintes serão feitas as intervenções urbanas, em locais pré-definidos junto as prefeituras e proprietários.

tecnologia e artes

LIVRO E EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO SOROCABANA



COORDENAÇÃO

CAROLINA DE ARRUDA BOTELHO KLOCKER (Itararé, 1986). Formação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola da Cidade (2009). Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia na Produção de Edificações pela Escola Politécnica da USP (2016) e Master em Projetos Arquitetônicos Avançados pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid - Espanha (2013). Entre os principais projetos em que participou estão: Plano Urbanístico Parque Dom Pedro II (Uma Arquitetos, 2008-2011), Sesc Campo Limpo (Escola da Cidade, 2014-2017) e Resort Fari-Island Maldives (Studio MK27, 2017-2021). Foi assistente de ensino no curso de Pós-Graduação "Arquitetura, Educação e Sociedade". Trabalhou na coordenação dos Seminários Internacionais "Tempo Livre na cidade" (2015) e "Espaço Livre na cidade" (2016) organizados pela Escola da Cidade e Sesc-SP. Entre as principais premiações estão: Projeto "Siempre en Fiesta" (We Traders, Turin - Italia, 2014) e Primeiro Lugar no Projeto de Restauração e Ampliação do Museu Paulista / Museu do Ipiranga em São Paulo (H+F Arquitetos, 2017).

OBJETIVOS

Produzir um inventário das edificações ferroviárias da linha Sorocabana, sua história e situação atual, que pudesse servir de bases para um pedido de tombamento a nível estadual e nacional do conjunto. Evidenciar, com livro e exposição, a importância cultural da preservação, restauração e gestão social dos imóveis analisados.

JUSTIFICATIVA

"A quem em nossa terra percorre tais e tais zonas, vivas outrora, hoje mortas, ou em via disso, tolhidas de insanável caquexia, uma verdade, que é um desconsolo, ressurre de tantas ruínas: nosso progresso é nômade e sujeito a paralisias súbitas. Radica – se mal. Conjugado a um grupo de fatores sempre os mesmos, refluí com eles duma região para outra. Não emite peão. Progresso cigano, vive acampado. Emigra, deixando para trás de si um rastilho de taperas. (...) A cidadezinha onde moro lembra um soldado que fraqueasse na marcha e, não podendo acompanhar o batalhão, á beira do caminho se deixasse ficar, exausto e só, com os olhos saudosos pousados na nuvem de poeira erguida além. (...) Desviou – se de lá a civilização. Ali tudo foi, nada é. Não se conjugam verbos no presente. Tudo é pretérito." Cidades Mortas, 1919, Monteiro Lobato.

A maior parte do acervo arquitetônico da que fora a pujante Linha de Trem Sorocabana encontra-se hoje em ruínas, abandonado pelas políticas municipais e estaduais que deveriam salvaguardar o patrimônio cultural de seu povo. Locais estes que poderiam vir a ser espaços de uso coletivo, destinados a produção educativa informal, ao ócio criativo e ao lazer das comunidades onde estão inseridas. O legado da Ferrovia Sorocabana pode ser, através de um projeto participativo, o indutor do desenvolvimento social e cultural dos municípios que hoje abrigam apenas memórias do dinamismo ora por ela trazido.

METODOLOGIA

FASE 1: Levantamento histórica: mapas, projetos originais, documentos, fotografias, reportagens, etc.

FASE 2: Levantamento atual: registro fotográfico, desenhos, entrevistas, cartografias, diagramas, etc.

FASE 3: Produção escrita e gráfica: elaboração de textos e desenhos analíticos e críticos

FASE 4: Participação coletiva: apresentações em escolas, debates e mesas.

FASE 5: Elaboração de publicação e exposição do processo.

FASE 6: Realização de exposição e lançamento do livro

DURAÇÃO

24 meses (Fase 1: 03 meses / Fase 2: 03 meses / Fase 3: 3 meses / Fase 4: 3 meses / Fase 5: 6 meses / Fase 6: 6 meses)

turismo

VIVÊNCIAS CULTURAIS



COORDENAÇÃO

CAROLINA DE ARRUDA BOTELHO KLOCKER (Itararé, 1986). Formação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola da Cidade (2009). Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia na Produção de Edificações pela Escola Politécnica da USP (2016) e Master em Projetos Arquitetônicos Avançados pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid - Espanha (2013). Entre os principais projetos em que participou estão: Plano Urbanístico Parque Dom Pedro II (Uma Arquitetos, 2008-2011), Sesc Campo Limpo (Escola da Cidade, 2014-2017) e Resort Fari-Island Maldives (Studio MK27, 2017-2021). Foi assistente de ensino no curso de Pós-Graduação "Arquitetura, Educação e Sociedade". Trabalhou na coordenação dos Seminários Internacionais "Tempo Livre na cidade" (2015) e "Espaço Livre na cidade" (2016) organizados pela Escola da Cidade e Sesc-SP. Entre as principais premiações estão: Projeto "Siempre en Fiesta" (We Traders, Turin - Italia, 2014) e Primeiro Lugar no Projeto de Restauração e Ampliação do Museu Paulista / Museu do Ipiranga em São Paulo (H+F Arquitetos, 2017).

OBJETIVOS

Através de aulas preparatórias e visitas a espaços culturais, ampliar o repertório dos produtores culturais, artistas, artesãos, lideranças comunitárias e gestores públicos (secretários / coordenadores de cultura) dos municípios do sudoeste paulista.

JUSTIFICATIVA

Segundo o designer e professor Giorgio Giorgi Júnior, o ser humano só é capaz de conceber aquilo que ele sabe que existe. Esta verdade ilustra a realidade do sudoeste paulista. Se por um lado o índice de abandono dos estudos na região é um dos maiores do estado de São Paulo, já que são poucos os que podem fazer um curso de graduação, ainda menos um curso de especialização pela falta de oportunidades a nível local, também são poucos os que podem estudar em outros municípios, assim como são poucos os que têm a chance de como turistas conhecer e vivenciar outras cidades.

Na região, entre quem produz ações culturais, sejam elas a realização de um produto cultural ou uma política, programa de fomento, a grande maioria nunca foi a um grande museu, cinema, teatro, sala de espetáculos. Como é possível trabalhar com arte, artesanato, música, dança, teatro - sem referências, sem vivências, sem conhecer aquilo que existe, para poder prová-la com todos os sentidos, elaborar uma reflexão a respeito e devolver aquela experiência através do seu trabalho de outra maneira?

Faz-se necessário e urgente que exista um projeto de capacitação teórica e prática dos produtores culturais locais por meio de aulas e vivências em espaços de produção de arte e conhecimento.

METODOLOGIA

Realização de aulas preparatórias e uma viagem à cidade de São Paulo para conhecer com profundidade os acervos, programação e estrutura organizacional de notórios polos de cultura.

DIA 01 (sexta-feira)

Sesc Pompeia, Museus das Culturas Indígenas e Parque Água Branca

DIA 02 (sábado)

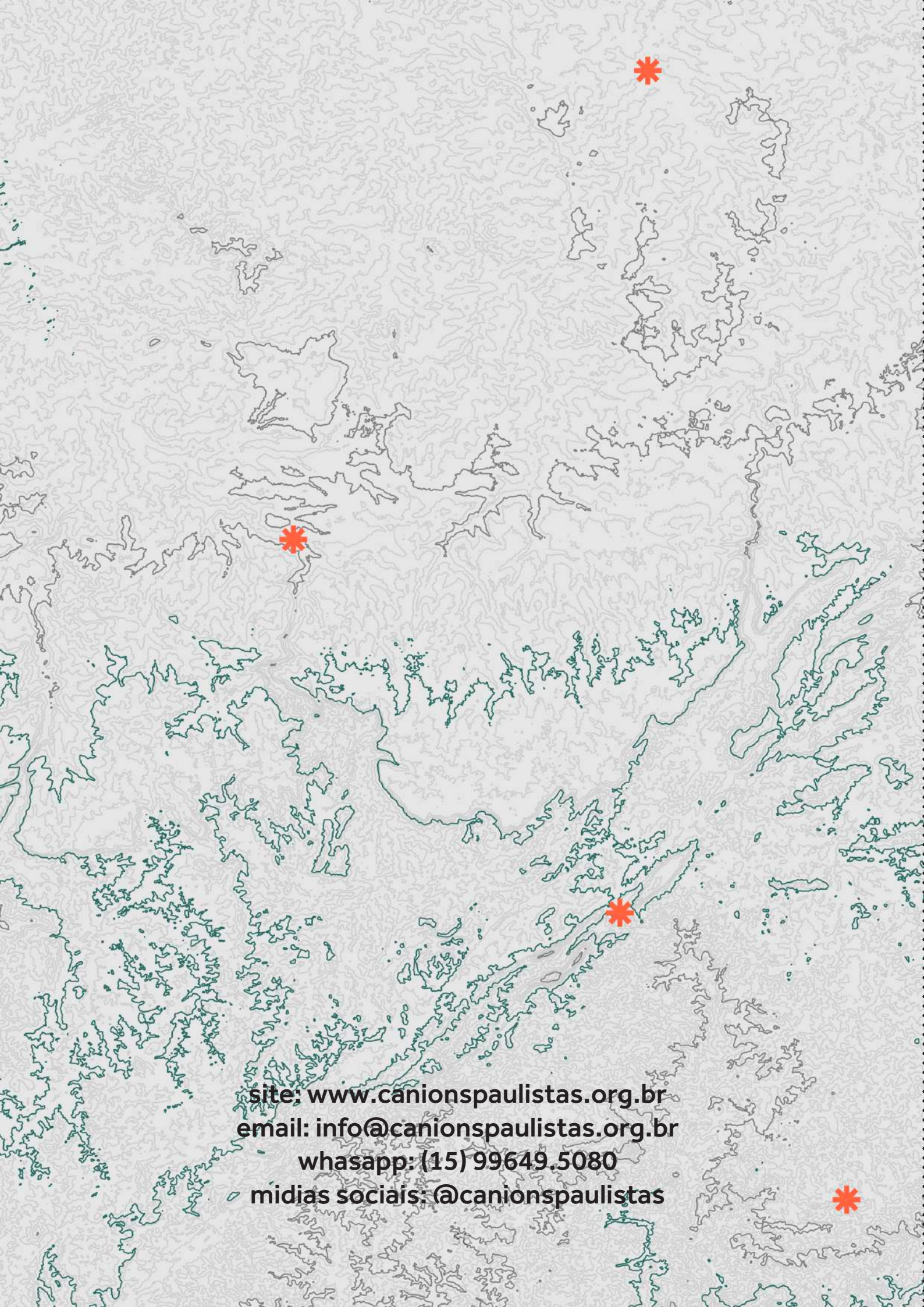
Centro Histórico, Museu da Língua Portuguesa e Pinacoteca

DIA 03 (domingo)

Avenida Paulista e Parque Ibirapuera (Museu Afro-Brasil e Pavilhão Japonês)

DURAÇÃO

Projeto anual, com 3 aulas preparatórias e 3 dias de vivências em São Paulo.



site: www.canionspaulistas.org.br
email: info@canionspaulistas.org.br
whasapp: (15) 99649.5080
midias sociais: @canionspaulistas